

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

DE PORTUGAL E HESPAÑHA

Contendo uma PARTE OFICIAL, por despacho de 5 de março de 1888, do Ministerio das Obras Publicas

Proprietario director: L. DE MENDONÇA E COSTA — Engenheiro consultor: C. XAVIER CORDEIRO

REDACÇÃO — Conde Barão, 91 — LISBOA

SUMMARIO

Congresso dos caminhos de ferro.

Carta da Belgica, por A. Urban.

Parte oficial. — Portarias de 3, 7 8 e 14 de setembro, anuncio de empreitada.

Consultas de assignantes.

Exposição internacional da imprensa antiga e moderna, em Bruxellas.

Commerce portuguez.

Erro de paginação.

Abundancia d'original.

Ao Correio da Noite.

Publicações recebidas.

Fundição do ouro.

Neorologia.

Os negocios da companhia real.

Carteira dos accionistas.

Boletim financeiro de Lisboa, por J. F.

Cotações dos titulos de caminhos de ferro nas bolsas de Lisboa e estrangeiro.

Recetas dos caminhos de ferro portuguezes e hespanhoes.

Linhos portuguezas. — De Loanda a Ambaca — Minho e Douro — Beira Baixa — Pungue — Porto à Povor.

Linhos hespanholas. — De Monistrol a Monserrat — Novo caminho de ferro.

Linhos estrangeiras. — França — Suissa — Belgica — China — Brazil — Republica Argentina.

Os accidentes nos caminhos de ferro ingleses.

Avisos de serviço.

Arrematações.

Mercado de metas.

Casas recommendedas.

Agenda do viajante.

Anuncios.

Congresso dos caminhos de ferro

4.ª Sessão realizada em S. Petersburgo

Nos dias 20 a 31 d'agosto (8 a 19 em estylo russo) *

Naõ são raros os que atribuem aos congressos internacionaes uma importancia secundaria, e se muitos os consideram simples pretexto para a troca de cordeaes cumprimentos e agradaveis diversões, mais do que para a transmissão de ideias e vulgarisação de importantes estudos, não deixaremos de concordar que algumas d'estas reuniões bem justificam estes juizos, porque os seus fins não são justificados por uma necessidade imperiosa, por uma utilidade latente para todos os paizes que n'elles se fazem representar.

Não estão n'este caso, porém, os congressos postaes, os monetarios, os de caminhos de ferro, e todos que expandem a sua acção a um fim geral, a um estudo de problemas cuja solução interessa a todos os povos para o desenvolvimento do seu progresso, em obediencia a essa lei geral que n'elles determina a tendencia para a melhoria do seu viver interno, das suas relações externas entre si.

N'esta ordem de ideias a 4.ª sessão do Congresso

* A circunstancia de, graças ás medidas sanitarias que obrigam a grandes demoras a correspondencia, especialmente a tão volumosa como a que nos enviou o nosso digno representante, só á ultima hora da publicação do nosso ultimo numero termos recebido noticias d'este congresso, forçou-nos, bem a nosso pezar, a adiar a sua publicação para este numero.

Internacional de caminhos de ferro foi e será dos mais proficos resultados e a simples enunciaçao das questões que n'ella se ventilaram, e em grande parte se resolveram, bastará para dar uma medida exacta da importancia que tal reunião attingiu.

Isto posto, consignemos aqui o nosso sentimento pelo facto de em tão numerosa concorrência figurarem apenas dois nomes portuguezes que embora sejam os de dois trabalhadores infatigaveis d'esta especialidade, não podiam deixar de se sentir desacompanhados dos mais distintos membros d'esta familia, que os ha entre nós dignos de figurarem a par das primeiras sumidades estrangeiras.

Passemos pois a dar uma noticia dos trabalhos do congresso, noticia que tem que ser muito resumida porque muitos e muito importantes foram os assumtos de que elle se occupou.

Conforme o programma, depois da sessão de recepção, formação da lista de presença e classificação por secções, realizou-se no dia 20 a sessão inaugural, ás 2 horas da tarde, sendo o primeiro discurso pronunciado pelo sr. Witte, ministro das vias de comunicação do imperio.

Respondeu-lhe mr. Belpaire, presidente da commissão internacional do congresso.

Como é de ver estes dois discursos foram de congratulação reciproca entre a Russia e a França.

Destacaremos, como mais notaveis, estas duas passagens:

Do primeiro:

«Falta-me o tempo para vos dar uma noticia historica detalhada da construcção dos nossos caminhos de ferro e do desenvolvimento da nossa rēde. A primeira via ferrea do nosso paiz, na extensão de 25 kilometros, de S. Petersburgo a Povlovsk, foi começada em 1836 e concluida em 1838. Em 1842 foi inaugurado o primeiro caminho de ferro importante, de S. Petersburgo a Moscow. Este caminho de ferro, construido pelo governo, fôra traçado, segundo a vontade indomavel de S. M. o Imperador Nicolau, quasi em linha recta, o que, augmentando sensivelmente as despezas da construcção, oferece comtudo grandes vantagens á exploração d'esta linha, na qual o numero de viajantes e a quantidade de mercadorias crescem em proporções consideraveis. Foi desde logo reconhecida a grande importancia dos caminhos de ferro na Russia e o governo projectou uma rēde de vias ferreas, afim de reunir os pontos mais importantes do nosso paiz.

Os projectos d'esta rēde, modificados por diversas vezes segundo as circumstancias, foram realizados em parte pelo Estado e em parte por sociedades anonymas, com o concurso do governo; mas, em geral, em tudo o que diz respeito ás questões economicas e politicas dos nossos caminhos de ferro, encontra-se sempre este elemento essencial da nossa vida politica e social: a iniciativa benvolva do nosso augusto tutor, S. M. o Imperador.»

Do segundo:

«Não é simplesmente ás necessidades locaes que a exploração dos caminhos de ferro deve satisfazer; as vias ferreas d'un paiz, prolongadas pelos paizes vizinhos, estendem-se sobre continentes inteiros e vão procurar, até os pontos mais afastados, o trafego das pessoas e das cousas.

«Impõem-se necessidades communs — o material circulante deve satisfazer a condições especiaes de construcção, a exploração deve

subordinar-se ás exigencias particulares das diferentes linhas percorridas, as cousas encaminham-se a combinar-se como se as linhas ferreas não formassem mais do que uma unica e vasta exploração. «Aconselhando o interesse geral que por toda a parte sejam empregados os processos de exploração mais aperfeiçoados, a razão de ser da nossa associação é, portanto, a busca d'esses melhores processos.»

Seguiu-se-lhes mr. Alfredo Picard, vice-presidente da comissão internacional, delegado do governo francez, que recordou que os primeiros caminhos de ferro russos haviam sido construidos com o concurso de engenheiros francezes e que hoje a Russia tem mais de 30:000 kilometros construidos pela engenharia nacional.

«Os discípulos tornaram-se professores,» disse. «Nada mais temos a ensinar-vos; não nos resta senão ver, aprender e admirar.»

Tendo-se retirado o sr. Witte, sob proposta de mr. Belpaire a assembléa nomeou por aclamação seu presidente o sr. Petrow, logar tenente general, o qual agradeceu esta honra n'um brilhante discurso, no qual expôz os seguintes dados sobre a rede russa:

Extensão explorada, comprehendendo a Finlândia 32:000 kilometros.

Réde finlandesa.....	1.875 kilometros
Transcaspiano	1:433 "
Na Russia da Europa, excepto a Finlândia	27.700 "
ou seja 3,4 kilometros por 10:000 habitantes e 0,6 kilometros por myriametro quadrado.	

«As linhas em construção subdividem-se assim:

Vias de largura normal (typo russo).....	4.000 kilom.
Caminhos de ferro economicos (de via reduzida).....	1.100 "
Em 1890, o numero de viajantes kilometricos foi de.....	5.015.000:000
E o numero de tonelladas kilometricas de.....	14.920.000:000

«O percurso médio dos viajantes excede 107 kilometros, o que corresponde ao triplo do percurso médio da França (35,34 kilom.) e ao quadruplo da Alemanha.

«O percurso médio das mercadorias é de cerca de 220 kilom., quasi o dobro do da Europa occidental.

«O numero médio, por kilometro de linha ferrea de viajantes transportados em 1890, foi de 181.000 contra 261.000 na Alemanha e 223.000 em França.

«Para as mercadorias, o movimento médio por kilometro foi de 584.000 tonelladas. Esta cifra, que é ja superior á da Alemanha, onde se constatam 521.000 tonelladas, excede muito a média obtida em França, onde a estatística accusa 283.000 tonelladas.»

Em seguida procedeu-se á nomeação dos vice-presidentes, secretarios e thesoureiro, levantando-se a sessão para as secções poderem eleger as suas mesas.

Dos membros portuguezes, o sr. Mendes Guerreiro, representante dos caminhos de ferro do Estado, foi colocado na 4.^a secção, *Questões de ordem geral*, e o sr. Manuel Emygdio da Silva, representante da Companhia Nacional e da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, na 3.^a, *Exploração*.

O dia 21, domingo, foi consagrado a uma excursão a Cronstadt, havendo á noite recepção dos congressistas pela camara municipal de S. Petersburgo.

No dia 22 trabalharam as sessões.

Na 1.^a discutiram-se o relatorio de Mr. Bruncel, sobre *conservação de via* (questão III), e o do sr. Kowalski, sobre *conservação corrente comparada das travessas de ferro com a das de madeira*.

A 2.^a secção — material e tracção — ocupou-se da questão XI A; princípio *Compound applicado ás locomotivas*.

A 3.^a — exploração — tratou da questão XVI A, *signaes*

fixos, XVI B, *block-system e interlocking-system* e XVII, *illuminação dos signaes*.

A 4.^a secção tratou dos *caminhos de ferro nos países noros*, relatorio do sr. Sytenko.

Em 23 repetiu-se a reunião de secções, discutindo a 1.^a e a 2.^a, a questão V, *relações entre a via e o material circulante*, concluindo as 3.^a e 4.^a a discussão das questões anteriores, tratando esta mais das questões XXV, *relações internacionaes*, XXVIII B, *repartição do tráfego por diferentes rédes* e C, *tarifas communs*. O presidente fez merecidos elogios aos relatórios do nosso redactor belga Mr. Urban (questão XXVII).

A 5.^a secção tratou da questão XXXV, *tracção a vapor dos caminhos de ferro economicos* e XXXVI, *material circulante* dos mesmos.

Em 24 as secções 1.^a 2.^a e 5.^a reunidas ocuparam-se de questão IX, *passagem nas curvas*; a 4.^a secção adiou as conclusões da questão em discussão e discutiu o relatorio do sr. Espregueira sobre a questão XXXIII A, adoptando as conclusões que daremos desde já, pelo interesse que inspiram, visto resultarem d'um trabalho portuguez.

«Muitas vezes ha vantagem em fazer passar as mercadorias entre dois pontos d'uma rede por um itinerario diferente d'aquelle cujo percurso é mais curto.

«A determinação do itinerario mais economico depende d'um conjunto de condições, entre as quaes se pode citar em primeiro lugar o perfil, que tem uma influencia importante sobre o custo do transporte da tonellada metrica.

«Além disso é preciso attender ás curvas, á organização do serviço de mercadorias, aos prazos de entrega, etc.»

De tarde realizou-se a excursão a Pavlovsk e o banquete dado pelas administrações dos caminhos de ferro russos, em que pronunciaram notaveis brindes os srs. Gerngross Noblemaire em russo, e Strouvé.

Duas orquestras tocaram durante o banquete, ao qual assistiram muitas damas.

No dia 25 houve reunião de secções, tratando-se na 1.^a e 2.^a da questão VII, *velocidade dos comboios (fiscalisação da)* relatorio do sr. Giacomo Silvola, e na 3.^a e 4.^a da questão XXIX, *movimento de passageiros. Resultado dos meios empregados para desenvolver o movimento de passageiros. (Bilhetes de ida e volta; viagens circulares; assignaturas; cartas de circulação; cheques kilometricos; tarifas por zonas, etc.)* relatorio do sr. Heusler, da Suissa.

Nesta sessão levantou-se uma discussão importante entre o sr. Ludwig, representante dos caminhos de ferro hungaros e Louis de Perl, director do serviço internacional dos caminhos de ferro russos, na qual tomaram tambem parte os srs. Heurteau, Enakiew, Cendre e Dragu, demonstrando o sr. Perl que os systemas dos srs. Heusler e Ludwig não são applicaveis a todos os paizes, em vista da diferença do percurso médio e das condições naturaes d'esses paizes, e expondo o sr. Dragu por parte da Roumania os resultados satisfactorios das suas tarifas diferenciaes em vigor ha 9 mezes no seu paiz.

Sobre a questão XXX resolveu-se adiar a discussão para a sessão seguinte.

De tarde, ás 2 horas, houve sessão plenaria, em que se discutiram as conclusões; da 1.^a secção sobre as questões III e VIII; das secções 1.^a e 2.^a sobre a V; da secção 2.^a sobre a XI-A e B, XII e XIII; da secção 3.^a sobre a XVI, XVII, XIX, XX e XXI; das secções 3.^a e 4.^a sobre as XXIX e XXX; e da 4.^a sobre a XXIV, XXV, XXVII, XXVIII, XXXII e XXXIII.

Nas sessões de secções de 26 examinou a 2.^a secção o relatorio sobre a questão XIV, *trabalhos das machinas e machinistas*, e sobre a questão VIII, *esclarecimentos technicos*

sobre *carris*, e a 4.^a a questão XXXI sobre *caixa de socorros e reformas*, em que mr. Noblemaire, o benemerito director do P. L. M., fez um notavel discurso demonstrando principios tendentes a dar a maior liberdade e independencia ao pessoal na sua participacão dos interesses da caixa. O erudito orador citou dois systemas de caixa de reformas, existentes na sua companhia, para os empregados e para os operarios. A continuacão da discussão foi adiada.

A's 2 horas nova sessão plena tratou das conclusões sobre as questões VII, VIII, IX, X, XVIII, XXII, XXIII e XXXIV a XXXVIII.

De tarde foi a excursão ás ilhas e á noite recita de gala no theatro Arcadia.

Um dia completamente cheio de trabalho e diversões.

Em compensação no sabbado, 27, não houve trabalhos, indo-se primeiro ver o museu do caminho de ferro da linha de S. Nicolas e depois em excursão a Peterhof, 25 kil., onde foi offerecido um chá pela corte imperial no pavilhão Monplaisir, explendida residencia do czar durante o verão.

Visitou-se depois a floresta e seus jogos d'agua, e ao regresso alguns membros do congresso tiveram o prazer de ser convidados para um sumptuoso jantar que lhes preparou o opulento industrial belga mr. Valere Mabille, em Mariemont, ao que se seguiu uma ceia-concerto offerecida pelo rico conselheiro Soutchoff na *Hermitage*, encantadora vivenda nas ilhas, a 7 kilometros de Donon, onde se escoaram com rapidez as horas, até o romper do sol.

No domingo, 28, houve larga reunião de secções, das 10 horas ás 12 1/2 e das 2 ás 3 1/2, concluindo a secção IV a discussão da questão XXXI em que tomou parte o nosso compatriota sr. Mendes Guerreiro, pronunciando-se contra os auxilios monetarios que as companhias dão ás caixas de reformas, e indicando outros recursos que poderiam substituir aquellas sommas.

No seu parecer as caixas de reformas e socorros deveriam ser bem distintas, assimilando-se estas ultimas mesmo ás companhias de seguros.

Para a fixação do prazo que dá direito á reforma entende que se deve ter em conta o emprego que o agente exerce; assim, os machinistas e fogueiros deveriam ter direito á reforma depois de um menor numero de annos que todos os outros empregados.

As conclusões apresentadas por mr. Noblemaire, o mais strenuo e liberal defensor d'estas benemeritas instituições não se inspiraram, como é natural, nas observações do nosso compatriota.

Com esta discussão encerrou a secção os seus trabalhos.

Terminadas as sessões, os membros do congresso assistiram a uma revista de bombeiros da capital, e á noite tiveram o banquete no palacio de inverno, offerecido pelo czar.

No dia 29 houve ainda reunião da 3.^a secção ás 9 da manhã; ás 11 1/2 assistiram todos á revista do regimento de caçadores da guarda imperial, e ás 2 houve sessão plena para discussão das conclusões sobre as questões IV, VI, VIII, XV, XXI, XXXVII e XXXIX, algumas das quaes foram aprovadas sem discussão.

O dia 30 foi consagrado á excursão á Finlandia.

Em 31 encerraram-se os trabalhos em sessão plenaria, fixando-se que a proxima sessão será em 1895 em Londres.

Eis finda a mais rapida noticia que podemos dar dos trabalhos d'este importante congresso, reservando-nos para em successivos numeros dar a summula das conclusões adoptadas sobre cada uma das 40 questões discutidas que faziam parte do programma.

A nossa carta da Belgica

Bruxellas, 1 de Setembro de 1892

Mr. Montefiore Levi, senador, foi nomeado presidente do comité de exploracão do caminho de ferro Grande Central Belga, em substituição de M. A. Stoclet.

Diz-se que a commissão nomeada pelo governo para examinar o projecto do estabelecimento da tracção electrica na linha da Petite-Espinette decidiu a adopção do sistema proposto.

O Moniteur noticia a proxima adjudicacão da empreza dos trabalhos de construccion da seccão Anvers-Sul á linha de Hoboken a Vieux-Dieu do caminho de ferro de Anvers-Sul a Malines.

A data será fixada no fim d'este mez.

Uma ordem ministerial, datada de 20 d'agosto ultimo approva a tarifa especial provisoria, applicavel aos transportes de hulha por 150 tonelladas, minimo, da bacia de Mons com destino a Anvers (com applicação ao gaz).

Trata-se novamente, segundo parece, do estabelecimento, em Londres, de uma agencia commercial dos caminhos de ferro do Estado Belga, segundo o modelo das que já funcionam em Milão, Basel, Francforte sobre o Meno e Vienna.

O congresso dos caminhos de ferro, reunido em S. Petersburgo, foi de parecer que a administração dos caminhos de ferro do Estado belga, que possue relações directas com quasi todos os caminhos de ferro da Europa, tome a iniciativa de preparar um projecto de tarifa internacional para as mercadorias de grande velocidade, e provoque oportunamente uma conferencia entre as diversas administrações dos caminhos de ferro da Europa.

O proximo congresso dos caminhos de ferro terá lugar em Londres, em 1895.

Em 23 d'agosto ultimo teve logar na bolsa d'Anvers a primeira sessão da 4.^a serie de leilões publicos trimestraes de lás. Foram postos á venda proximamente 8.000 fardos, durando os leilões quatro sessões.

O numero de fardos expostos durante o primeiro dia foi de 2:23, dos quaes foram vendidos 1:169.

Havia muitos compradores e a animacão dos lanços foi satisfactoria. Quanto ao valor attingido, não sofreu diferença do realizado nos leilões de maio para todos os generos, com excepção todavia das lás de melhor qualidade que acharam em geral compradores com menos 5 centimos na offerta.

As exportações de New-York, desde 1 de janeiro até 20 d'agosto, elevaram-se a 220.047:127 galões de petroleo refinado, dos quaes 17.437:645 para Anvers, contra 220.661.039 em 1891, dos quaes 10.608.883 para Anvers.

Creio poder afirmar que o nosso governo encetará, este mez, negociações com a França, afim de substituir por um tratado definitivo o *modus vivendi* em vigor desde 1 de fevereiro ultimo.

Pelo que respeita á Hespanha, a Belgica esperará

circunstancias mais oportunas para entabolar negociações com este paiz, isto é, a conclusão do tratado franco-hespanhol, que parece actualmente ter mais probabilidades de sucesso.

O engenheiro Mr. Wybauw foi a Londres para se entender com a sociedade *India Rubber*, a respeito das ultimas disposições para o plano definitivo da fabrica d'electricidade em Bruxellas.

O honrado funcionario visitou todas as estações de Londres, e acaba agora de partir para Paris, assim de se informar sobre os aperfeiçoamentos que ali foram introduzidos nos ultimos tempos.

No proximo inverno a cidade sollicitará as assignaturas que devem servir para sustentar o plano da primeira rede de canalisação, que será estabelecida durante a primavera. Conta-se que a illuminação electrica funcionará no anno proximo, por occasião da nova epocha da companhia theatrical.

A partir de 1 do corrente a rede telephonica de Gand foi posta em communicacão com as rôdes de Charleroi, La Louviere, Liège, Malines, Namur e com o grupo de Verviers-Spa.

Desde a mesma data o grupo de Landen-Hamuit-Hasselt-S¹. Croud-Tirlemont-Waremme foi posto em correspondencia com a rede de Charleroi e com o grupo de Vermonde-Alost-Lokoren-S¹ Nicolas.

Uma questão de falsas previsões, que fez grande barulho no paiz, parece vir a terminar pacificamente: é a União de Charleroi.

Resulta da instrucción ainda em curso, que a accusação principal, dirigida contra os irmãos Lambert, é falsa. Os eixos, entregues á officina da Villette por um estabelecimento dos arredores de Hal, devem ser de fabrico irreprehensivel, alias teriam sido devolvidos á fabrica, onde um agente recepcionario do Estado foi, de resto, incumbido de constatar a qualidade do fornecimento.

Está agora evidenciado que nos achamos em presencia d'um conflito d'interesses particulares entre Mr. de Tlassieux, administrador da casa Lambert & C.^a e os seus operarios.

A questão, diz um correspondente, se for decidida nos tribunaes, será terminada por uma simples e pura absolvição.

A. Urban.

Parte oficial

Ministerio das obras publicas, commercio e industria

Direcção geral de obras publicas e minas

2.^a Repartição—Caminhos de ferro

Tendo resolvido o ministerio do reino, ouvida a junta consultiva de saude publica, que sejam ampliadas as estações de fronteira das linhas ferreas do Minho e Douro as medidas sanitarias que estão em vigor nas outras estações da fronteira do paiz:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei ordenar ao director dos caminhos de ferro do Minho e Douro que proceda com todo o rigor nas estações de fronteira das linhas do Minho e Douro á verificação da conformidade das guias de transporte, com as respectivas mercadorias, applicando as mercadorias proibidas o ordenado na portaria de 26 de agosto findo, publicada no *Diario do Governo* n.^o 102.

Paço, em 2 de setembro de 1892.—*Pedro Victor da Costa Sequeira.*

Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o parecer de 1 do corrente mez, da junta consultiva de obras publicas e minas: ha por bem aprovar o projecto datado de 18 de agosto proximo pas-

sado, do apeadeiro de Cabo Ruiço ao kilometro 5,250 da linha ferrea de leste, apresentado pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

O que se communica ao director da 1.^a direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro, para os efeitos devidos.

Paço, em 8 de setembro de 1892.—*Pedro Victor da Costa Sequeira.*

Para o director da 1.^a direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Lanço comprehendido entre a estação do Pinheiro e a estação central nas proximidades da praça de D. Pedro, no Porto

Estação central

(EMPREITADA E)

No dia 5 de novembro futuro, na direcção geral das obras publicas e minas, em Lisboa, pela uma hora da tarde e perante a comissão que oportunamente se nomeará, serão recebidas propostas em carta fechada para a execução das obras do edificio da estação central dos caminhos de ferro do Minho e Douro, dependencias da mesma estação, terraplenagens, tunneis e muros de supporte, e em geral de toda a infrastructura a que se refere o programma datado de 3 de setembro do corrente anno.

O deposito provisorio a effectuar para admissão a este concurso será de 12:500\$000 réis, e o deposito definitivo de 25:000\$000 réis.

O projecto das obras e programma de concurso estarão patentes todos os dias não feriados, desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde, na 2.^a repartição da direcção geral das obras publicas e minas, em Lisboa, e no Porto na secretaria da secção de construção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, rua da Estação.

As propostas serão redigidas pelo theor seguinte:

«O abaixo assignado, de profissão ... residente em ..., obriga-se a executar as obras do edificio da estação central dos caminhos de ferro do Minho e Douro, dependencias da mesma estação, terraplenagens, tunneis, muros de supporte e aqueductos e em geral de toda a infrastructura a que se refere o programma datado de 3 de setembro do corrente anno, e nas condições constantes do mesmo programma entre o fim da empreitada D e o perfil 109 do projecto pela annuidade de ... (por extenso) durante trinta annos.

«Data e assignatura.»

Lisboa, 3 de setembro de 1892.—O conselheiro director geral, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Lanço comprehendido entre a estação do Pinheiro e a estação central nas proximidades da praça de D. Pedro, no Porto

Programma do concurso para a construcção do edificio da estação central, dependencias da mesma estação, terraplenagens, tunneis, muros de supporte, aqueductos, e em geral de toda a infrastructura da linha, desde o fim da empreitada D até ao perfil 109 do projecto. Ficando estes trabalhos constituindo uma empreitada que se designará pela letra (E).

CAPITULO I

Concurso e adjudicação

Artigo 1.^o Nenhum concorrente será admittido ao concurso sem satisfazer ás condições seguintes:

1.^a Apresentar documento pelo qual prove ter feito no cofre da caixa geral de depositos o deposito de garantia provisorio designado no annuncio do concurso;

2.^a Apresentar documento pelo qual se obrigue a effectuar no prazo legal o deposito de garantia definitivo, designado no annuncio;

3.^a Apresentar attestado devidamente reconhecido, pelo qual prove ter capacidade para a execução da empreitada, demonstrada por trabalhos similares e equivalentes, ou obrigaçao formal de confiar essa execução a pessoa idonea nas circumstancias de bem as dirigir, e que, como tal, seja accepta pelo governo.

§ 1.^o Se o licitante representar algum *individuo*, deverá apresentar procuração bastante com poderes especiaes para aquele acto.

§ 2.^o Se o licitante representar alguma sociedade ou companhia, deverá apresentar documento authentico que mostre a existencia legal d'essa sociedade ou companhia no paiz a que pertencer, e que conferiu ao proponente poderes especiaes para a licitação.

Art. 2.^o A base de licitação será a quantia annual de 44:500\$000 réis, maximo da annuidade que o estado terá a pagar ao adjudicatario pelo espaço de trinta annos.

Art. 3.^o As propostas de preço serão apresentadas em sobre scripto fechado com a seguinte legenda exterior, sem mais declaraçao alguma:

«Proposta para o concurso da construção do edifício da estação central, dependências e infraestruturas da linha entre o limite da empreitada D e o perfil 109.»

Art. 4.^o Estas propostas serão redigidas em português pela seguinte forma: «O abaixo assinado, de profissão ... residente em ..., obriga-se a executar as obras do edifício da estação central dos caminhos de ferro do Minho e Douro, dependências da mesma estação, terraplenagens, túneis, muros de suporte e aquedutos, e em geral de toda a infraestrutura a que se refere o programma datado de 3 de setembro do corrente anno, e nas condições constantes do mesmo programma, entre o fim da empreitada D e o perfil 109 do projecto, pela annuidade de ... (por extenso) durante trinta annos.

«Data e assinatura.»

Art. 5.^o Cada proposta será acompanhada dos documentos exigidos no artigo 1.^o d'este programma e fechados em sobreescrito separado, com a mesma legenda exterior, exigida no artigo 3.^o

Art. 6.^o Será considerada como nulla e de nenhum efeito qualquer proposta em que se requeiram ou proponham modificações ao programma do concurso, ou na qual se façam referencias às propostas de outros concorrentes.

Art. 7.^o No caso de licitação verbal, a que se refere o artigo 25.^o das instruções de 18 de julho de 1887, a diferença entre cada um dos lanços oferecidos não poderá ser inferior a 100.000 réis.

Art. 8.^o De todas as formalidades prescritas nas citadas instruções de 18 de julho de 1887 será lavrado termo no qual se fará menção da licitação verbal, se a houver, sendo em seguida submetido o processo à aprovação do governo.

Art. 9.^o O governo reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se entender que o resultado do concurso não é conveniente aos interesses públicos.

Art. 10.^o Se o governo resolver fazer a adjudicação será avisado oficialmente o adjudicatário para, no prazo de oito dias, contados da data do aviso, converter o depósito provisório em depósito definitivo, elevando-o à quantia de 25.000.000 réis, que ficará à ordem do governo e constituirá a caução do contrato, devendo este ser assignado dentro do prazo de quinze dias, a contar da mesma data.

Art. 11.^o Se nos prazos fixados no artigo antecedente o adjudicatário não assignar o contrato, ou não elevar o depósito à referida quantia de 25.000.000 réis, perderá o direito ao depósito já efectuado, o qual reverterá a favor da fazenda nacional.

Art. 12.^o O depósito ou caução de 25.000.000 réis poderá ser levantado quando o adjudicatário justifique ter executado obras completas no valor triplo d'esta importância, e que estejam em condições de ser aprovadas, passando então essas obras a servir caução ao contrato.

§ 1.^o Para avaliação d'essas obras servirão de base os preços constantes dos projectos aprovados diminuídos de 10 por cento.

§ 2.^o Em quanto não for levantada a caução, o adjudicatário tem direito a receber os juros correspondentes, que serão os dos respectivos títulos, se o depósito for feito em títulos de dívida pública fundada, ou juro correspondente, à taxa estipulada pela caixa geral de depósitos, se for feito em dinheiro.

Art. 13.^o O pagamento dos sellos do contrato e do precatório para levantamento do depósito ficará a cargo do adjudicatário.

CAPITULO II

Construção das obras e prazo de execução

Art. 14.^o O adjudicatário executará à sua custa, e por sua conta e risco, nos termos e pelo modo estipulado n'este programma, todas as terraplenagens, obras de arte e obras accessórias, estação e dependências, e em geral todos os trabalhos previstos ou imprevistos que forem indispensáveis para a completa execução das obras projectadas, não comprehendendo a superestrutura da linha.

Art. 15.^o A execução das obras será feita em conformidade dos projectos aprovados e segundo as instruções que n'esse sentido forem dadas ao adjudicatário pela administração. D'esses projectos serão entregues ao arrematante as respectivas copias no prazo de trinta dias, a contar da data da notificação da adjudicação.

Art. 16.^o Todas as obras serão executadas com perfeição e solidez, segundo as regras de arte, de acordo com o caderno de encargos, e em conformidade com o projecto-base do concurso.

Art. 17.^o As obras serão começadas no prazo máximo de trinta dias, contados da data da entrega das copias a que se refere o artigo 15.^o, e estarão concluídas no prazo de quatro annos, contados da mesma data.

Art. 18.^o A demolição dos edifícios do convento de S. Bento, comprehendendo o muro da cerca, será de conta da administração que poderá aproveitar os materiais como melhor for julgado para os interesses do estado, permitindo, porém, ao adjudicatário o aproveitamento da pedra de alvenaria proveniente das demolições nos termos dos n.^o 7.^o e 19.^o da serie de preços do projecto.

Art. 19.^o Ficam a cargo do estado todas as expropriações necessárias, correndo por conta do empreiteiro todas as indemnizações dos prejuízos que resultarem da accupação temporária ou permanente de terrenos com depósitos de terras, pedras e outros

quaesquer materiais, e bem assim as despesas inherentes às servidões necessárias às obras.

Art. 20.^o Durante o período da construção poderá ser fornecido ao adjudicatário, se elle o requisitar, comboio de serviço para o transporte de terras e materiais de construção pelo preço de 12.000 réis por cada dia de dez horas de trabalho, ficando a seu cargo a reparação dos prejuízos e avarias do material circulante, cujas despesas serão por elle pagas segundo as respectivas facturas das oficinas d'estes caminhos de ferro. Este comboio poderá transitar nas linhas do Minho e Douro sem prejuízo do serviço da exploração, mas somente até à estação de Ermezin.

Art. 21.^o O adjudicatário ficará sujeito às clausulas e condições gerais de empreitadas de 28 de abril de 1887 e mais legislação em vigor, na parte em que for aplicável ao contrato.

CAPITULO III

Disposições diversas

Art. 22.^o Em compensação dos encargos que o adjudicatário assume por estas condições, o governo pagará ao mesmo adjudicatário anualmente, durante o período de trinta annos, a partir da data da recepção definitiva das obras a annuidade constante do contrato, à qual se refere o artigo 2.^o

§ unico. Estas annuidades comprehendem o juro e amortização do capital, e começarão a ser pagas ao adjudicatário a contar da mesma data da recepção definitiva.

Art. 23.^o Em qualquer época, depois de decorridos os primeiros dez annos, a contar do pagamento da primeira annuidade, o governo reserva-se o direito de liquidar o contrato, reembolsando o adjudicatário do capital que, a esse tempo, restar por pagar.

§ unico. O reembolso será feito pagando o estado ao empreiteiro na data da liquidação uma somma que represente o capital correspondente às annuidades em dívida naquela data, sendo calculado aquele capital ao juro de 6,5 por cento e pela formula

$$C = \frac{a \cdot (1+r)^n - 1}{r(1+r)^n}$$

Art. 24.^o O adjudicatário ou empreza por elle representada, assim como seus empregados e operários, ficarão sujeitos em tudo que disser respeito à execução das obras e do contrato às leis e regulamentos vigentes em Portugal sobre o assumpto.

Art. 25.^o Se o adjudicatário não começar nem concluir as obras nos prazos estipulados no artigo 17.^o ou as suspender por tempo superior a um mês, ou deixar de cumprir algumas das outras condições do contrato, o estado terá a faculdade de rescindir o mesmo contrato.

§ unico. Exceptuam-se os casos de força maior devidamente justificados.

Art. 26.^o No caso de rescisão previsto no artigo anterior o adjudicatário perderá a favor da fazenda nacional a importância de 25.000.000 réis correspondente ao depósito definitivo, e mais 10 por cento do valor das obras que tiver executado, avaliadas pelos preços da série do projecto.

§ unico. Nenhuma indemnização será paga ao adjudicatário, seja qual for o fundamento por elle allegado para justificá-la.

Art. 27.^o No caso de ser concedida ao adjudicatário, e a seu pedido, prorrogação do prazo estipulado no artigo 17.^o por mais de seis meses para completo acabamento das obras, ficará elle obrigado a indemnizar o estado da despesa que este fizer com o seu pessoal administrativo de fiscalização durante todo o tempo que exceder o prazo estipulado.

Direcção geral das obras públicas e minas, em 3 de setembro de 1892.—O conselheiro director geral, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

Determina Sua Magestade El-Rei que, visto estarem estabelecidas as inspeções sanitárias e postos de desinfecção nas estações fronteiriças das linhas ferreas de leste, Beira Alta e ramal de Cáceres, cessem as atribuições sobre serviço sanitário dadas aos respectivos directores fiscais pelas portarias de 26 de agosto findo, devendo os mesmos directores, nos limites das suas atribuições, prestar todo o auxílio ao seu alcance na execução das providências que sobre serviço sanitário forem tomadas pela superintendência do mesmo serviço ou de seus delegados, que passarão a ser os únicos responsáveis pelo serviço sanitário.

Paço, em 14 de setembro de 1892.—Pedro Victor da Costa Sequeira.

Para os directores da 1.^a e 2.^a direcções fiscais de exploração de caminhos de ferro.

Consultas de assignantes

Da Covilhã recebemos a seguinte:

«Na estação d'esta cidade foi apresentado a despatcho um cão devidamente acondicionado n'uma gaiola, com destino a Braga.

«Foi exigido ao expedidor bilhete d'ida e volta d'aqui para a estação de Braga, em 3.ª classe, importando em sete mil e tantos réis, que com o despacho do animal attinge a cifra de dez mil e tanto.

«Seria bem taxado? ou o despachante ficou lesado e tem a reclamar?»

Responderemos: Em conformidade com o capítulo VI das observações das tarifas geraes, o transporte de cães só é permittido acompanhando passageiros. Nada mais dispõem as tarifas e concordamos que não são bem explicitas. Bilhete *de ida e volta* não podia ser *exigido*, bastava um bilhete simples; a menos que o cão não tivesse que voltar á procedencia. Ora como da Covilhá para Braga só ha bilhetes de ida e volta do serviço de banhos, parece-nos forçado fazer de um cão um banhista do Gerez.

Cremos que apresentando o bilhete e provando que não foi utilizado, as duas administrações interessadas não terão duvida em reembolsar a diferença para tarifa ordinaria simples.

Exposição Internacional da imprensa antiga e moderna

EM BRUXELLAS

Nos proximos mezes de abril e maio deve realizar-se em Bruxellas esta exposição, á qual devem concorrer todos os jornaes que actualmente se publicam no mundo o que lhe dará uma grande importancia.

A exposição tem por fim:

Fazer conhecida de todos a importancia e o desenvolvimento da imprensa nos diferentes paizes do mundo;

Provocar um estudo sobre esse desenvolvimento;

Indicar aos comerciantes e aos industriaes os jornaes e outras publicações periodicas em que podem utilmente e especialmente fazer as suas publicações;

Pôr em evidencia os serviços que a imprensa pôde prestar nos diversos ramos da actividade humana.

Para este fim a exposição comprehenderá, alem de todas as publicações periodicas actuaes, que constituirá o 1.º grupo, uma revista retrospectiva de todos os jornaes antigos dos diversos paizes, por meio de colleções, um segundo grupo constante de documentos relativos á bibliographia da imprensa, contendo todos os trabalhos publicados sobre a sua historia, legislação, jurisprudencia e estatistica.

Um terceiro grupo será formado pelas artes graphicas e as multiplas industrias que se ligam á imprensa.

Finalmente um quarto grupo comprehenderá os desenhos, gravuras, esculturas e allusões diversas sobre a imprensa.

As installações terão logar nos magnificos salões do palacio das Bellas Artes, posto pelo Estado belga á disposição da commissão organisadora.

Os jornaes no 1.º grupo, serão divididos e subdivididos pela seguinte forma.

A. Jornaes politicos:—1.

B. Scientificos:—2. Chimica.—3. Physica.—4. Mathematica.—5. Electricidade.—6. Medicina.—7. Zoologia.—8. Botanica.—9. Economia politica.—10. Geographia.—11. Astronomia.

C. Litterarios:—12.

D. Theatraes, mundanos e balnearios:—13.

E. Artisticos:—14. Pintura.—15. Escultura.—16. Musica.

—17. Architectura.—18. Archeologia.—19. Numismatica.

F. Agronomicos:—20. Agricultura.—21. Arboricultura.—22.

Horticultura.—23. Avicultura.—24. Apicultura.

G. Industriaes:—25. Engenharia.—26. Artes e oficios.—27. Caminhos de ferro.—28. Navegação.

H. Financeiros:—29.

I. Commerciaes e económicos:—30.

J. Pedagogicos e universitarios:—31.

K. Do sport:—32. Equitação.—33. Velocipedia.—34. Tiro.

—35. Gymnastica.—36. Regatas.—37. Caça.—38. Pesca.—39. Esgrima.

L. De modas:—40.

M. Juridicos:—41. Legislação.—42. Direito.

N. Illustrados:—43. Litterarios.—44. Satyricos.

O. Philosophicos:—45.

P. Diversos:—46.

Os jornaes estrangeiros que quizerem concorrer era esta exposição pagaráo unicamente 7,50 francos.

A exposição nos grupos 2.º e 4.º é absolutamente gratuita.

Recommendamos esta exposição a todos os nossos collegas e pedimos-lhes mesmo a sua adhesão para que o nosso paiz ali seja representado o mais copiosamente possível.

Pela nossa parte damos o exemplo mandando por estes dias a nossa adhesão.

Aos nossos collegas que o desejarem, forneceremos todos os detalhes e gratuitamente nos encarregamos de transmittir as suas adhesões.

A propósito perguntamos a quem saiba responder-nos:

O nosso infeliz consul em Genova, Henrique Prostes, possuia uma valiosa collecção de jornaes portugueses, desde os primitivos, tão completa, que foi premiada em varias exposições.

Constituia ella uns 6, ou mais, grossos volumes, bem encadernados, que foram pelo seu dono cedidos em tempo á associação dos jornalistas e escriptores portugueses.

Esta collecção, como outros valores d'aquelle associação, não sabemos que destino teve, quando ella se dissolveu.

Se quem a tem quizesse prestar-a agora para figurar na exposição belga, faria um serviço a toda a imprensa portugueza.

COMMERCIO PORTUGUEZ

Resumo comparativo do movimento de mercadorias, incluindo o do ouro e prata em barra e em moeda, nos mezes de janeiro a abril

1891-92

VALORES EM MIL. RÉIS

Importação para consumo

	1891	1892
Animaes e seus productos.....	896:908	485:023
Lã e pellos.....	699:056	471:922
Seda.....	423:923	253:993
Algodão.....	1.453:283	706:466
Linho e seus congeneres.....	227:537	212:242
Madeira.....	218:657	277:352
Substancias mineraes, vidro, crystal, etc.....	1.431:651	1.008:423
Metaes.....	1.029:222	754:322
Substancias alimenticias.....	4.117:317	2.617:726
Instrumentos, machinas e utensilios, etc.....	923:467	813:841
Diversas substancias e productos.....	366:363	311:706
Manufacturas diversas.....	1.108:006	478:029
Mercadorias livres de direitos.....	2.498:301	1.944:800
Taras.....	29:979	21:698
Somma.....	14.823:690	10.357:544
Ouro e prata em barra e em moeda.....	3.094:513	1.488:767
Total.....	17.918:203	11.546:311

Exportação nacional e nacionalizada

Animaes e seus productos	72.099	77.481
Lã e pellos	64.874	67.512
Seda	4.195	3.311
Algodão	35.209	51.205
Linho e seus congeneres	6.444	7.841
Madeira	51.430	59.958
Substancias mineraes, vidro, crystal, etc..	136.094	92.206
Metaes	69.852	61.934
Substancias alimenticias	4.240.503	6.452.456
Instrumentos, machinas e utensilios, etc..	49.873	48.752
Diversas substancias e productos	853.495	820.946
Manufacturas diversas	74.244	112.943
Mercadorias livres de direitos	748.864	1.134.058
Somma	6.407.170	8.990.573
Ouro e prata em barra e em moeda	5.130.249	4.977.560
Total	41.537.419	43.968.433

Exportação estrangeira e ultramarina

Diversas mercadorias.	Reexportação	2.454.920	2.718.396
	Transito	857.680	1.409.011
	Somma	3.312.600	3.827.407
Ouro e prata em barra e em moeda	Reexportação	90.000	—
	Transito	450.000	537.733
	Somma	540.000	537.733
	Total	3.852.600	4.365.140

Erros de paginação

No nosso numero anterior deram-se dois erros, felizmente unicos em toda a nossa colleccão.

Uma parte do artigo de fundo que devia entrar na 2.^a columna da 1.^a pagina entre os periodos 5.^o e 6.^o d'esse artigo, foi cahir no final do artigo *Notas de viagem*, sem ter com elle a menor relação.

São os quatro periodos da 2.^a columna da pag. 260 desde «Como que buscando etc.» até final da columna.

Na *Carteira dos Accionistas* tambem vieram repetidas as convocações para as assembléas geraes da companhia real.

Que os leitores nos desculpem estas faltas.

Abundancia d'original

A enorme profusão de original e a imperiosa necessidade de dar preferencia ao que hoje publicamos, obriga-nos a retirar para o proximo numero o II artigo *Notas de Viagem* e, o que mais sentimos, a noticia sobre o excellente trabalho do sr. engenheiro Frederico Pimentel *Apontamentos para a historia dos caminhos de ferro portuguezes*.

O dever de apreciar este livro na proporção do muito que elle vale e merece, e a excursão do director d'esta folha ao norte do paiz (da qual já se acha de regresso) motivaram a demora na publicacão d'essa noticia que não quizemos dar em breves palavras.

Ao Correio da Noite

Voltamos a pedir a este nosso collega que quando se servir transcrever artigos da nossa *Gazeta* recorde ao seu redactor encarregado de os cortar que é costume jornalístico citar a origem.

Continuamos a receber esta folha com os jornaes da manhã do dia seguinte, motivo pelo qual só raras vezes

a podemos ler, tendo o desgosto de n'ella encontrar os nossos modestos escriptos sem a menor citação do nosso jornal.

Publicações recebidas

La Correspondencia Internacional, revista semanal financeira, publicada em San Sebastian.—Começou a publicar-se e honra-nos com a sua amavel visita este novo collega, que se dedica aos assumptos bancarios, financeiros, commerciaes, industriaes e mineiros, tratando-os com toda a proficiencia.

Desejamos-lhes todas as prosperidades de que é digno.

L'Abraham Verhoeven.—Orgão oficial da exposição internacional da imprensa antiga e moderna que se realizará em Bruxellas em abril e maio proximos.

Agradecemos ao digno presidente da *Union de la Presse périodique belge*, Mr. Lievin Coppin, nosso collega director do excellente jornal d'aquelle paiz *L'Economiste*, a recepção do 1.^o numero d'este jornal.

Da exposição ocupar-nos-hemos em artigo especial.

Resta-nos dizer que o titulo da folha de que nos ocupamos é o nome do primeiro jornalista europeu, redactor do *Nieuwe Tijdingen* que apareceu em 1605, em Antuerpia, e que é considerado o primeiro jornalista do mundo.

Fundição do Ouro

Do activo director-gerente d'este importante estabelecimento industrial recebemos a phototypia de uma locomovel e seus appensos, construida n'aquellas officinas por encommenda para o Ambris, para onde seguiu no vapor *Africano* que ha pouco largou de Leixões.

O bom acabamento e qualidade dos materiaes empregados nos artefactos sahidos d'esta fabrica vão, felizmente, sendo já reconhecidos como merecedores da preferencia que lhes tem dado grande numero de industriaes e agricultores.

Ainda ha pouco, visitando a installação dos motores da importante fabrica de tecidos do sr. Conde de Caria, em Gouveia, ficámos agradavelmente surprehendidos ao ver que tanto os geradores como os motores e seus annexos são de fabricação portugueza, da Fundição do Ouro; e disse-nos o activo gerente que recorrendo áquella fundição tem conseguido uma grande economia nos gastos de installação dos seus motores e na conservação d'estes.

Necrologia**LUIZ VICTOR LECOQ**

Falleceu no dia 10 o sr. general de engenharia Luiz Victor Lecoq, antigo director de obras publicas e ultimamente director da fiscalisação por parte do governo junto da companhia real dos caminhos de ferro.

O falecido foi sempre um funcionario distinctissimo pela sua esclarecida intelligencia e um caracter probo e integro como os que melhor o sabem ser. Damos os sentimentos á sua familia tomando parte na sua dor que bem nos toca porque nos ligava ao finado a mais sincera amisade.

Os negócios da Companhia Real

Os representantes dos *comités* franceses e allemão dos obrigatários da companhia, reunidos em Paris em repetidas sessões, tomaram as seguintes resoluções, em que se resume o seu parecer sobre o andamento das questões pendentes.

1.º Os *comités*, tendo tomado conhecimento dos relatórios dos membros da comissão de exame, os srs. Lhomme e Flament na parte financeira e Ferré e Filippi, na parte técnica, comparando e discutindo as cifras e approximando as avaliações, fixaram as bases de um resumo geral a estabelecer segundo os elementos supra.

O relator encarregado d'este trabalho submeterá a forma definitiva do mesmo a cada um dos *comités* no mais breve prazo. Os *comités* porão este relatório à disposição dos interessados.

2.º Depois de uma conferência sobre a situação real da companhia e os meios e operações necessárias para uma reconstituição, os *comités* decidiram entabolar o mais breve possível negociações com os diferentes grupos de interessados a fim de se chegar a estabelecer um plano definitivo de reconstituição.

3.º Considerando que nenhuma solução para a regularização da situação dos obrigatários e credores pode dar-se sem prévio assentimento d'estes e que nenhum acordo se acha ainda estabelecido, decidiram os *comités* dirigir-se à companhia, pedindo que a assembléa geral extraordinária dos accionistas, convocada para 1º de outubro próximo, seja adiada para uma data que ultimamente se fixará, reservando-se para protestar, no caso d'esta assembléa se realizar n'aquela data, contra todas as resoluções que forem contrárias ao interesse dos credores.

Esta acta tem a data de 4 do corrente.

Em conformidade com a 3.ª resolução foi dirigida pelos Srs. Chauvin, Courtois e Hohenemser, presidentes dos *comités* de Paris, Lyon, e Berlim, uma carta ao presidente do conselho da companhia e outra ao sr. conde de Magalhães, como presidente da comissão oficial administrativa, resumindo aquellas resoluções.

Carteira dos Accionistas

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Por deliberação do conselho de administração é convocada para o dia 1.º de outubro próximo futuro, pelas 2 horas da tarde, na sede social, em Lisboa, a assembléa geral extraordinária de todos os possuidores de cincuenta ou mais acções, para, em ordem do dia, resolver sobre as propostas que lhe hão-de ser submettidas pelos conselhos de administração e fiscal no uso de atribuições consignadas nos artigos 40.º e 43.º dos estatutos e que constam do relatório a distribuir aos srs. accionistas. Os depósitos de acções ao portador poderão efectuar-se, nos termos do artigo 29.º dos estatutos, até ao dia 16 inclusivé do mês de setembro próximo futuro: Em Lisboa, na sede da Companhia; em Paris, na Sociedade Geral de Crédito Industrial e Commercial, e no Crédit Lyonnais; em Londres, na dos banqueiros Glyn Mills Currie & C.º; em Berlim, no Bank für Handel und Industrie.

Lisboa, 17 de agosto de 1892.

Pelo presidente do conselho de administração,

Antonio Maria Pereira Carrilho,

1.º vice-presidente.

Nos termos do artigo 32.º dos estatutos, é convocada pelo conselho de administração a assembléa geral da companhia para se reunir em sessão ordinária, em Lisboa, na sua sede, no dia 1º de outubro próximo futuro pelo meio dia.

Ordem do dia

1.º discussão e votação das contas do exercício de 1891; 2.º discussão das propostas do relatório do conselho de administração e das suas conclusões, cuja resolução compete a esta assembléa, bem como do respectivo parecer do conselho fiscal. Os depósitos das acções ao portador poderão efectuar-se, nos termos do artigo 29.º dos estatutos, até ao dia 16 inclusivé, do mês de setembro próximo futuro: em Lisboa, na sede da Companhia; em Paris, na Sociedade Geral de Crédito Industrial e Commercial, e no Crédit Lyonnais; em Londres, na dos banqueiros Glyn Mills Currie & C.º; em Berlim, no Bank für Handel und Industrie.

Lisboa, 17 de agosto de 1892.

Pelo presidente do conselho de administração,

Antonio Maria Pereira Carrilho,

1.º vice-presidente.

Boletim financeiro

Lisboa, 15 de setembro.

Na quinzena decorrida a situação geral económica e financeira foi pouco animada. As transacções de comércio ressentiram-se naturalmente com as providências adoptadas para evitar a invasão do cholera em Portugal. No entretanto continuaram a discutir-se, um pouco platonicamente, deve dizer-se, as questões pendentes ácerca dos preliminares da pauta, da importação e distribuição dos trigos estrangeiros e da indemnização, resolvida em princípio, aos bancos do Porto envolvidos no syndicato Salamanca.

Pelo ministerio da marinha e ultramar foram prorrogados por mais seis meses os privilégios concedidos na sua instituição ao Banco Nacional Ultramarino e que, findos em 1890, haviam sido prorrogados sucessivamente até 1891 e 1892. Parece que este banco havia julgado opportuno pedir uma prorrogação antecipada de outros privilégios, entre os quais o da emissão de notas nas províncias ultramarinas, mas, pela intervenção do Banco de Portugal, interessado no assumpto, não logrou obter o deferimento da sua pretensão, que aliás estaria bem encaminhada.

Anuncia-se uma importante reforma dos serviços agrícolas do ministerio das obras públicas, dizendo-se que o actual ministro d'esta pasta, muito conhecedor dos interesses agrícolas do paiz, está resolvido a promover larga e efficazmente o fomento e o crédito agrícola, merecendo-lhe também especial cuidado o desenvolvimento do comércio vinícola, uma das maiores fontes de riqueza pública. Se as circunstâncias o favorecerem, o sr. ministro das obras públicas reúne condições e elementos para fazer, sob este ponto de vista especial, uma reforma útil, eficaz e productiva.

Durante a quinzena houve regular procura de dinheiro, menos na segunda do que na primeira semana, sendo muito fácil para descontos que regularam de 6 a 7 p. c. As inscrições mantiveram-se com firmeza de 33,20 a 33,60 continuando a procura para títulos pequenos. As obrigações de 4 p. c. (com prémios) tem-se conservado firmes, não havendo já vendedores a menos de 14,500. As obrigações de 4 e 4 1/2 p. c. (1890) tiveram limitado movimento. As acções de bancos não sofreram alteração, nem houve transacções d'importância. As cotações de fundos portuguezes em Londres tem regulado com pequenas variantes a 23.

Os portadores hollandezes de títulos de dívida externa portuguesa resolveram-se a aceitar o terço do coupon conforme as condições do decreto de 13 de junho último; tendo-se dito na imprensa que a casa Lipmann tem estampilhado os coupons pagos n'estas condições, esta desmentiu imediatamente pelo telegrapho o fundamento d'esta notícia.

Tem sido pequena a oferta e muito limitada a procura do papel cambial, regulando sobre Londres a 40 e 40 1/8 e sobre Paris a 714 e 718.

Está publicado o Boletim n.º 4 da Direcção Geral das Alfândegas abrangendo a estatística do movimento comunitário de janeiro a abril d'este mês. Felizmente o déficit comunitário vai diminuindo. Esta é a questão palpitante para a nossa vida económica.

Continua a subir o cambio do Brasil sobre Londres. No ultimo paquete vieram importantes remessas cambiais e já se anunciam mais para os paquetes a chegar, attenta a melhoria ascendencial dos cambios.

J. F.

Cotações dos títulos de Caminhos de ferro nas bolsas de Lisboa e estrangeiro

BOLSAS	TÍTULOS	1892 — SETEMBRO — DIAS														
		1	2	3	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	—	
Lisboa . . .	ACCÕES Comp. Real Portugueza . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50.000	—
	» Ascensores mechanicos . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	OBRIG. Comp. Real Portugueza . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	ACCÕES Meridionaes	—	—	—	—	—	2.050	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paris	» Atravez d'Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	ACCÕES Comp. Real Portugueza . . .	—	84,50	84,50	81,50	84,50	84,50	—	—	84,25	81,50	—	—	81	—	—
	» Madrid-Caceres-Portugal . . .	46,75	47,15	—	47,50	47,50	46	47,50	49,50	—	47,50	—	—	—	—	—
	» Norte de Espanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Londres . . .	» Madrid-Zaragoza-Alicante . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	» Andaluzes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	OBRIG. Comp. Real Portugueza . . .	140	105	107,50	107,50	107,50	109,50	108	107,50	107,50	107,50	106	106	—	—	—
	» Madrid-Caceres-Portugal . . .	132	132	432,50	435	435	140	135	135	—	135	133,50	135	—	—	—
Amsterd . . .	» Norte Espanha 1.ª hypotheca . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	» Atravez d'Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	» C.º da Beira Alta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	» Atravez d'Africa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bruxellas . . .	» Atravez d'Africa	39,50	38,50	37,70	35	35	36,50	37,50	38,50	39,50	40	—	40	—	—	—
	» Companhia Real 4 1/2 0/0 . . .	43	—	—	—	—	—	40,50	42	—	—	—	41,75	41,75	—	—
	» Companhia Real 4 1/2 0/0 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	» Companhia Real 4 1/2 0/0 . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Receitas dos Caminhos de ferro portuguezes e hespanhóes

Linhas	Periodo de exploração	RECEITAS NO PERÍODO						DESDE 1 DE JANEIRO								
		1892			1891			Totaes			1892			Diferença a favor de		
		Kil.	Totaes	Kilo metri- cas	Kil.	Totaes	Kilo metri- cas	1892	1891	Réis	1892	1891	Réis	1892	1891	Réis
COMPANHIA REAL	Antiga rede de nova não garantida.	27 2	Setemb.	690	72.268:000	104:888	690	70.003:750	101:455	1.829.490:000	1.881.555:030	—	—	—	52.064:940	
Nova rede garantida.	27 2	Setemb.	334	7.482:000	22:401	168	6.048:000	36:000	470.698:000	425.736:000	44.962:000	—	—	—	—	
Sul e Sueste . . .	12 18	Agosto	475	13.936:500	29:382	475	15.340:450	32:296	438.918:705	441.116:605	—	—	—	2.197:900	—	3.303:735
Minho e Douro . . .	19 25	»	340	—	—	340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Beira Alta	16 22	Agosto	253	5.414:664	21:402	253	4.847:825	19:161	142.604:544	177.323:956	—	—	—	34.719:412	—	34.838:257
Nacional (Mirandella e Vizeu)	23 29	»	—	5.036:964	19:909	—	5.155:809	20:379	147.644:508	182.479:765	—	—	—	34.808:138	—	—
Guimaraes	30 7	Setemb.	—	5.332:855	21:078	—	5.302:736	20:959	152.974:363	187.782:504	—	—	—	—	—	—
Norte de Espanha	22 28	Julho	105	1.105:845	10:532	105	1.107:785	10:550	34.122:400	34.021:597	100.803	—	—	14.721	—	—
Almansa-Valencia-Tarragona	29 4	Agosto	—	1.168:240	11:126	—	1.283:764	12:226	35.290:640	35.305:361	—	—	—	—	—	—
Zafra a Huelva	12 18	Agosto	2803	1.596:510	560	2803	1.506:297	537	43.419:839	44.080:299	—	—	—	660:460	—	617:635
Madrid — Zaragoza — Alicante	26 1	Setemb.	—	1.677:910	599	—	1.521:640	543	44.984:305	45.601:940	—	—	—	514:964	—	1.868:895
Andaluzes	13 19	Agosto	2672	960:162	359	2672	935:565	350	32.762:096	34.630:994	—	—	—	1.827:905	—	1.800:478
Almansa-Valencia-Tarragona	20 26	»	—	1.016:852	380	—	975:462	365	33.778:948	35.606:453	—	—	—	—	—	—
Zafra a Huelva	27 2	Setemb.	894	294:039	329	894	283:653	317	8.576:014	8.478:837	97:177	—	—	—	—	—
Almansa-Valencia-Tarragona	13 19	»	—	301:933	338	—	290:221	325	8.877:947	8.769:059	108:889	—	—	—	—	—
Almansa-Valencia-Tarragona	20 26	»	—	305:195	341	—	285:218	319	9.183:143	9.054:277	128:866	—	—	—	—	—
Almansa-Valencia-Tarragona	27 2	Setemb.	460	209:682	456	460	209:255	455	7.170:636	7.120:894	49:742	—	—	—	—	—
Almansa-Valencia-Tarragona	20 26	Agosto	180	54:401	302	180	53:974	311	1.724:447	1.486:986	237:461	—	—	—	—	—
Almansa-Valencia-Tarragona	27 2	Setemb.	—	54:538	286	—	54:268	301	1.775:985	1.541:254	234:734	—	—	—	—	—

Linhas portuguezas

De Loanda a Ambaca. — No 2.º trimestre do corrente anno viajaram pelo caminho de ferro de Loanda até Casualala: em 1.ª classe 523 passageiros; em

Minho e Douro.—Pelo ministerio das obras publicas foi sollicitado ao da fazenda que sejam desde já entregues á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro o convento da Ave-Maria e todas as suas dependências, para a construcção do edificio da estação central do Porto, cujo programma para o concurso damos hoje na nossa parte oficial.

Beira Baixa.—O assentamento da linha comprehendida entre a Covilhã e a Guarda já chegou ao viaducto de Macainhas.

Os trabalhos teem corrido na melhor ordem e prosseguem com toda a actividade, não se registando até aqui nenhum desastre.

Pungue.—Já partiram de Inglaterra dois navios carregados de materiaes para o caminho de ferro que vai ser construído em Manica.

As obras devem começar brevemente.

Porto á Povoa.—O governo não consentiu que as estações de Rales e Gondifellos fossem passadas a apeadeiros, como esta companhia se propunha fazer.

Linhos hespanhóis

De Monistrol a Monserrat.—Diz o nosso collega *Gaceta de los Caminos de Hierro*, de Madrid, ter sido inaugurada particularmente a linha ferrea de Monistrol a Monserrat, cujas obras se consideram completamente terminadas.

A meio trajecto inutilisou-se a machina que rebocava o trem, incidente que demonstra o que a mesma *Gaceta* disse já acerca das más condições do material circulante d'este caminho de ferro.

A este respeito diz o seguinte a *Correspondencia de España*.

«Apesar de tudo o que se tem dito na imprensa, especialmente pelos correspondentes da Catalunha, de que o caminho de ferro de Monistrol a Monserrat se inaugurararia em breve, mesmo sem a comparecencia do sr. ministro do Fomento, tal inauguração não se realisa.

O engenheiro d'aquella secção não aprovou ainda os trabalhos, e portanto não foi remettida ao ministerio do Fomento acta alguma de terem sido recebidos aquelles, e, segundo cartas particulares que temos á vista, ha alguns dias, ao ser feita por varias pessoas e particularmente uma ascenção, esteve a ponto de ocorrer uma catastrophe.

Desde que não haja perigo, o caminho de ferro inaugurar-se-ha, porém até então não será aprovado nem pelo engenheiro nem pela Junta Consultiva de caminhos de ferro.»

Novo caminho de ferro.—Foi auctorizado o governo hespanhol a conceder ao sr. Arturo Soria y Mata, por 99 annos e sem subvenção do Estado, a concessão para construcção e exploração de um caminho de ferro que, partindo de Madrid, se divide em dois ramaes, um dos quaes se dirige a Hortaleza e Fuencarral e o outro a Pozuelo, passando por Vicalvaro, Vallecas, Villaverde e Carabanchel.

Linhos estrangeiros

FRANÇA

A perfeitura de Saboya auctorizou a abertura á exploração, a partir de 15 d'agosto proximo passado, do caminho de ferro d'interesse local d'Aix-les-Bains ao Revard.

O comprimento total d'esta linha é de 9:470 metros. Além das estações extremas comprehende mais as paragens de Mouzy, de Pugny-Chatenod e do Pré-Jappert.

Foi igualmente auctorizada a exploração, desde 14 d'equal mez, do carro mechanico de Chambéry a Motte-Servolex.

A extensão da linha é de 4:945 kil., e comprehende, além das estações limites, as da ponte d'Yères e de Bissy.

A perfeitura do Sena vai dar ordem para se começarem as expropriações necessarias para o alargamento da estação de Lyon em Paris e a sua desobstrucção do lado da rua de Bercy, trabalhos estes que foram unanimemente declarados de utilidade publica.

Os trabalhos do caminho de ferro estrategico de Albertville a Moutiers, começados ha muitos annos, adquiriram agora muita actividade. O assentamento dos carris está feito até Aigueblanche, á distancia de 22 kilometros de Albertville e 6 de Moutiers.

A importancia estratégica d'esta linha consiste na rapidez do transporte das tropas na Tarentaise e na facilidade em secundar promptamente, em caso de necessidade, o grupo alpino encarregado da defesa do valle do Alto Isère.

A partir de Moutiers, que dista 27 kilometros de Bourg-Saint-Maurice, o valle torna-se mais estreito, e o Isère conserva apenas o espaço necessário para a passagem.

SUISSA

Foi inaugurado em Territet, proximo de Montreux, o caminho de ferro dos rochedos de Naye. Esta linha, do genero da de Rigi, começa em Glion, estação climatologica elevadissima, ligada ao lago por um funicular.

De Glion, seguindo um traçado sinuoso cortado por tres tunneis, a via sobe por Caux e pelo sopé da agulha de Jaman, que contorna até cerca de 50^m do cume do rochedo de Naye, 2:045^m acima do nível do mar.

O panorama que se disfruta d'esta altitude é surprehendente e deve deixar encantados aqueles que o puderem gosar.

BELGICA

Foi apresentada ao governo belga uma proposta de um dos principais industriaes d'aquelle paiz, M. Kercksvé, de Gand, para a construcção d'uma via de transporte rapido entre Bruxellas e Anvers, que consiste n'uma linha directa exclusivamente destinada a passageiros. Os comboios serão formados por carruagens-salões e a tracção deverá ser electrica. O trajecto far-se-ha em vinte e cinco minutos, devendo a projectada linha não ter senão declives muito suaves, nenhuma curva e nenhuma passagem de nível.

Faz parte do projecto a condição de que a saída dos comboios se efectuará de dez em dez minutos.

CHINA

O governo chinez emprehendeu a construcção de um caminho de ferro atravez a Mandchuria. O promotor da empreza é o vice-rei de Tchili. Foi elle quem auctorisou em 1881 a exploração d'uma pequena linha local e obteve, cinco annos mais tarde, a constituição de uma companhia de caminhos de ferro chinezes.

Em 1888 e 1889 foram inauguradas mais duas linhas, e depois, sempre devido á accão do vice-rei, o governo central encarregou-se da grande linha de Guerine, que deverá ligar a China com o caminho de ferro Transsiberiano. Dois milhões de lances são destinados annualmente a esta empreza, cujo agente principal parece ser o consul americano em Tien-Tsin. Não obstante a construcção de duas grandes pontes, espera-se que o novo caminho de ferro estará aberto á circulação em junho de 1893.

BRAZIL

Consta que o governo brasileiro resolverá que qualquer empreza concessionaria de uma linha, subvencionada ou não, dos caminhos de ferro do Brazil deverá, para poder alienar o todo ou parte de uma linha, munir-se previamente de uma auctorisação do governo.

Diz-se mais que o governo brasileiro está disposto a não aprovar qualquer alienação que seja feita sem auctorisação sua.

REPUBLICA ARGENTINA

A empreza do caminho de ferro Central Argentino inaugurou no dia 1 de agosto proximo passado o ramal de Las Conchas, partindo de San Isidro.

O sr. Victor del Carril sollicitou a concessão de uma linha ferrea, sem garantia, entre Gualeguay, Posadas e Santo Thomé, cuja extensão é de 1:000 kilometros.

Os accidentes nos caminhos de ferro ingleses

O Ministro do Commercio d'Inglaterra concluiu o seu relatorio acerca do serviço dos caminhos de ferro durante o anno de 1891.

O numero total de mortes ocorridas eleva-se a 1:168, comprehendendo 103 viajantes, 549 empregados e 416 individuos mortos ao atravessarem a linha. D'este numero fazem parte os suicídios.

A cifra dos feridos eleva-se a 5:060, dos quaes 1:612 viajantes. N'este numero não entram as contusões mais ou menos graves por accidentes sem relação com o mo-

vimento dos comboios, as quaes attingiram 6:40 pessoas.

O numero total dos viajantes durante aquelle periodo, não comprehendendo as assignaturas de verão, foi de 845.463:668.

Avisos de serviço

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Estando prohibida em Hespanha, segundo comunicacão da companhia dos caminhos de ferro de Madrid a Saragoça e Álicante, a circulação de trapo sujo, quando não seja acondicionado em envolucros bem vedados de lona alcatroada fica, até novo aviso, suspensa a expedição, com destino áquelle paiz, d'esta mercadoria sempre que as taras que a contenham não reunam as condições antes indicadas.

Lisboa, 29 de Agosto de 1892,

Modificações de horario no Ramal de Cascaes

Desde 1 de setembro até 15 d'outubro d'este anno:

O comboio n.º 166, que parte de Cascaes ás 8-30 da noite fará serviço diario até á estação central de Lisboa, onde chegará ás 9 horas 59 minutos.

O comboio n.º 164, que parte de Cascaes ás 11-30 da noite só circulará aos Domingos e dias santificados, terminando a sua marcha em Alcantara-Mar onde chegará ás 12-21.

Lisboa, 30 d'Agosto de 1892.

Serviço combinado com a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta

Excursão do Porto ao Bussaco

Domingo 18 de Setembro de 1892

Comboio especial com bilhetes de ida e volta

Partida do Porto ás 7 horas da manhã

Chegada ao Porto ás 10 horas e 7 minutos da tarde.

PREÇOS DOS BILHETES

Do Porto 1\$500 réis em 2.ª classe e 1\$000 réis em 3.ª

HORARIO

Ida—Partida do Porto ás 7 horas da manhã—Chegada a Luso ás 9 horas e 50 minutos da manhã.

Volta—Partida de Luso ás 7 horas e 30 minutos da tarde—Chegada ao Porto ás 10 horas e 7 minutos da tarde.

O numero de lugares n'este comboio é limitado: 240 de 2.ª e 240 de 3.ª classe, pelo que se não vendem bilhetes logo que este numero esteja preenchido.

Para as demais condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 5 de setembro de 1892.

Encerramento da estação de Marvão

Em cumprimento de ordens superiores fica, desde ámanhã, 11 do corrente, fechada a estação de Marvão a todo o serviço quer de passageiros quer de mercadorias, dos comboios descendentes, cessando alli, desde a mesma data e até novo aviso, a paragem dos comboios que se dirijam para as estações á quem d'aquelle.

Todo aquelle serviço passará a ser feito em Castello de Vide.

Lisboa, 10 de setembro de 1892.

Ramal de Cascaes

Desde 15 do corrente o comboio n.º 155, que parte ás 4 horas e 15 m. da tarde da estação de Lisboa-Rocio, deixará de ter a paragem de um minuto na estação de Belem, anunciada pelo aviso ao publico B 400 de 15 de julho ultimo.

Lisboa, 11 de setembro de 1892.

Romaria ao Senhor Jesus da Piedade em Elvas

Exposição agricola, feira de S. Matheus, tourada, arraial, fogos d'artificio, etc.

Nos dias 20 a 24 de setembro de 1892

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos validos para todos os comboios ordinarios e para **Ida** nos dias 19 a 24 **Volta** nos dias 21 a 25.

Preços dos bilhetes de Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados 2.ª classe 4\$500 réis—3.ª classe 3:200 réis.

Não se concede meios bilhetes nem se aceita bagagens para transporte gratuito.

Não se permite mudanças de classe.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 12 de setembro de 1892.

Medidas sanitarias

Desde a data do presente está, por medida sanitaria, oficialmente prohibida a importação de pelles e plumas e de outros artigos analogos não manufacturados, procedentes de França.

Os mesmos artigos, quando procedam de Hespanha, só serão admittidos com certificado consular.

Lisboa, 12 de setembro de 1892.

Caminho de Ferro de Guimarães

Encerramento da Estação Central de Guimarães

Desde o dia 1 de outubro proximo fica encerrada a estação Central de Guimarães, cessando por tal motivo todo o serviço procedente da mesma estação ou com destino a ella, o qual passará a ser effectuado na estação principal d'aquelle cidade.

Porto, 1 de setembro de 1892.

Arrematações

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Construcción

No dia 26 do mes corrente, á uma hora da tarde, na administração do bairro oriental d'esta cidade, e em presença do respectivo administrador, serão recebidas propostas, em carta fechada, para o fornecimento de 6:000 kilogrammas de oleo de colza, proprio para illuminação, que será feito segundo as condições para elle estabelecidas, e que se acham patentes na secretaria dos armazens geraes, onde pôdem ser examinadas nos dias não feriados, desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde.

Os concorrentes são obrigados a apresentar na referida secretaria, com oito dias de antecipação, uma amostra (meio kilogramma) do oleo a fornecer.

Os concorrentes são obrigados a fazer o deposito provisorio de 31\$500 réis no cofre d'esta direcção, devendo apresentar no acto do contrato documento que prove terem effectuado o referido deposito, para poderem ser admittidos á licitação.

As propostas serão redigidas da seguinte forma:

“O abaixo assignado (nome, profissão e morada do proponente) obriga-se a fornecer á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, e sob as condições a que se refere o annuncio de 1 do corrente mes, 6:000 kilogrammas de oleo de colza, proprio para illuminação, e igual á amostra apresentada antes do concurso, pelo preço de... cada um kilogramma.

«Data e assignatura do proponente.»

Toda a proposta que não estiver conforme com o presente annuncio será nulla e de nenhum efeito.

Porto, 1 de setembro de 1892.

Empreitada de construção de vedações da estação da Alfandega do Porto

Pelo presente se faz publico que no dia 4 do proximo mes de outubro, ao meio dia, e na administração do bairro occidental d'esta cidade, perante o respectivo administrador, se ha de proceder ao concurso publico para a arrematação da empreitada da construção de vedações na estação da alfandega do Porto.

O deposito provisorio que será preciso fazer para ser admittido como licitante será de 40\$000 réis, e o deposito definitivo se rá de 5 por cento do preço da adjudicação.

O projecto, caderno de encargos e condições da arrematação pôdem ser examinados todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás tres da tarde, na repartição de via e obras d'estes caminhos de ferro, sita na estação de Campanhã.

Porto, 3 de setembro de 1892.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Faz-se publico que, até á uma hora da tarde de 30 do corrente na administração do segundo bairro de Lisboa, recebem-se propostas em carta fechada para adjudicação do fornecimento de uma prensa hidráulica.

Para ser admittido a licitar tem o proponente de fazer o deposito provisorio da quantia de 50\$000 réis na thesouraria dos mesmos caminhos de ferro, que será posteriormente elevado ao definitivo de 5 por cento da importancia total do fornecimento

por aquelle dos licitantes a quem o mesmo for adjudicado, e terá logar na caixa geral de depositos á ordem da direcção dos referidos caminhos de ferro.

O caderno de encargos esti patente na secretaria da direcção, largo do Carmo n.º 32, onde pôde ser examinado nos dias uteis, desde as dez horas da manhã até ás quatro da tarde.

Lisboa, 6 de setembro de 1892.—O director, *J. P. Tavares Trigueiros.*

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço de Via e Obras

TAREFA E 17.—Fornecimento de 8:000^{m3} de pedra britada—Base de licitação 500 réis o metro cubico

Na secretaria da Exploração da Companhia Real dos Caminhos de ferro portuguezes, perante o engenheiro chefe d'exploração pela 1 hora da tarde do dia 21 do corrente, serão recebidas propostas para o fornecimento de 8:000^{m3} de pedra britada, proveniente das pedreiras de Chão de Maçãs, k.º 126-128 norte. As condições para esta adjudicação estão patentes na repartição de Via e Obras na estação de Lisboa em Santa Apolonia.

As propostas deverão ser dirigidas em carta fechada ao engenheiro chefe d'exploração em Lisboa, estação de Santa Apolonia, indicando no sobreescrito:

Proposta para o fornecimento de 8:000 metros cubicos de pedra britada.

As propostas serão do theor seguinte:

O abaixo assignado, residente em... obriga-se a fornecer á Companhia Real oito mil metros cubicos de pedra britada, proveniente das pedreiras de Chão de Maçãs, k.º 126-128 norte, pela quantia de... cada metro cubico, conforme as condições patentes na repartição de Via e Obras, de que tomou pleno conhecimento. (Data e assignatura: esta por extenso e em letra bem intelligivel.)

Para concorrer a esta adjudicação, cada proponente depositará previamente na caixa da Companhia a importancia de 200\$000 a qual lhe era devolvida, se a proposta não for aceite, do que será avisado.

A proposta e fóra da respectiva carta fechada serão juntos:

1.º Um certificado do deposito provisório feito na Caixa da Companhia.

2.º Um documento que abone a capacidade do proponente para a execução do fornecimento.

Havendo empate nas propostas proceder-se-há á licitação verbal em acto continuo entre os licitantes.

Entende-se que desiste do concurso o licitante que se recusar á licitação verbal.

Lisboa, 9 de setembro de 1892.

Leilão

Em 3 d'outubro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas da manhã, por intermedio do agente de leilões, sr. Casimiro Cândido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do artigo 2.º das disposições comuns ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade em vigor nas linhas d'esta Companhia proceder-se-há á venda em hasta pública, de todas as remessas com data anterior a 3 d'agosto de 1892, bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das referidas remessas, de que poderão ainda retirá-las pagando o seu debito á companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço do Trafego na estação Central do Rocio, todos os dias não santificados ate 1 do dito mes inclusivé das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 14 de setembro de 1892.

O Director Geral da Companhia
Manuel Affonso d'Espregeira

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

No dia 26 do mes corrente, á 1 hora da tarde, na administração do bairro oriental d'esta cidade e em presença do respectivo administrador, serão recebidas propostas em carta fechada para o fornecimento de 6:000 kilogrammas de óleo de colza, proprio para iluminação, que será feito segundo as condições para elle estabelecidas e que se acham patentes na secretaria dos armazens geraes, onde pôdem ser examinadas nos dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. Os concorrentes são obrigados a apresentar na referida secretaria, com 8 dias de antecipação, uma amostra (meio kilogramma) do óleo de colza a fornecer.

Os concorrentes são obrigados a fazer o deposito provisório de 35\$500 réis no cofre da direcção, devendo apresentar no acto do contrato documento que prove terem efectuado o referido deposito, para poderem ser admittidos á licitação.

As propostas serão redigidas da seguinte fórmula: «O abaixo assinado (nome, profissão e morada do proponente) obriga-se a fornecer á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, e sob as condições a que se refere o anuncio de 1 do corrente mes, 6:000 kilogrammas de óleo de colza, proprio para iluminação, e igual á amostra apresentada antes do concurso, pelo preço de... cada um kilogramma.» Data e assignatura do proponente. Todo a proposta que não estiver conforme com o presente anuncio, será nulla e de nenhum efeito.

Porto, 1 de setembro de 1892.—O engenheiro director, *Augusto Cesar Justino Teixeira.*

Mercado de metais

Preços correntes da casa Morrison Kekewich & C.º de Londres

Cotações semanais para Portugal e Hespanha em 7 de setembro

	PREÇOS					
Caes Londres.....	20	5	-	-	-	
Chapas de zinco						
F. o. b. Antwerp.....	23	15	-	24	5	
Chapas de cobre						
F. o. b. Liverpool ou Londres.....	56	-	-	-	-	
Arame de cobre						
F. o. b. Liverpool ou Londres.....	-	-	6 3/4	-	-	
Ferro						
Chapas, North Country.....	6	-	-	6	5	
" Staffordshire.....	7	-	-	7	5	
" Belgian n.º 2.....	5	17	6	-	-	
" " 3.....	6	2	6	-	-	
Barras, North Country.....	6	5	-	6	10	
" Staffordshire.....	6	-	-	6	5	
" Belgian n.º 2.....	4	14	-	-	-	
" " 3.....	5	-	-	-	-	
Barras T. North Country.....	7	5	-	7	10	
" " Staffordshire.....	7	-	-	7	5	
" Belgian n.º 2.....	5	17	-	-	-	
" " 3.....	6	7	6	-	-	
Angulos, North Country.....	6	-	-	6	5	
" Staffordshire.....	6	10	-	6	15	
" Belgian n.º 2.....	5	4	-	-	-	
" " 3.....	5	12	-	-	-	
Para arcos, M. M & C.º.....	6	5	-	-	-	
" " W. I. W.....	6	7	6	-	-	
Folha de Flandes						
B. I. Coke.....	-	13	10 1/2	-	-	
C. A. Charcoal.....	-	10	4 1/2	-	-	
Chapas de ferro galvanizado ondulado						
20 G.....	f. o. b. Liverpool	11	10	-	11	15
22 e 24 G.....	"	12	-	-	12	5
(5/- to 17/6 por ton. extra f. o. b. Londres)						
Chapas de latão						
F. o. b. Londres ou Liverpool.....	-	-	5	-	-	-
Arame de latão						
F. o. b. Londres ou Liverpool.....	-	-	5 3/4	-	-	-
Tubos de chumbo						
F. o. b. Londres.....	12	-	-	12	5	-
Chapas de chumbo						
F. o. b. Londres.....	11	10	-	11	15	-
Estanho em lingotes						
F. o. b. Londres e Liverpool.....	96	-	-	-	-	-
Estanho em baisses						
F. o. b. Londres e Liverpool.....	97	-	-	-	-	-
Cobre ordinario.....	47	-	-	47	10	-
Cobre escolhido.....	48	-	-	48	10	-
Prata.....				38 1/8		

AGENCIAS DE TRANSPORTES E COMMISSIONES

RECOMMENDADAS

MAISONS DE TRANSPORTS ET COMMISSIONS

Recommandées

Lisboa.—Amancio José Alves—rua dos Bacalhoeiros.

Lisboa.—Edwards Brothers—rua dos Fanqueiros, 39.

Lisboa.—Rodolfo Reck—rua dos Douradores, 21.

Lisboa.—Carlos C. Dias—vinhos, fructas, e outras commissões,—rua do Jardim do Regedor, 35.

Lisboa.—José Monteiro da Silva—Travessa de S. Nicolau 19.

Leiria.—Antonio C. d'Azevedo Batalha.

Santarem.—José F. Canha.

Portalegre.—Brito & Irmãos, agencia de despachos.

Porto.—Augusto Laverré—rua de S. Francisco.
Porto.—A. Alberto Gonçalves, rua das Flores, 85.
Covilhã.—José do Nascimento Arraiano—casa de comissões.
Valencia d'Alcantara.—D. Laureano Fernández.—Agente commercial e aduaneiro.
Madrid.—Cesar Féreal—Echegaray, 15 pral.
Londres.—Fernando Demolder—21 Gt St. Helens.
Liverpool.—Edwards Brothers—Alexandra Buildings.

Manchester.—Edwards Brothers—Jackson Row, 14.
Bruxellas.—P. Willemin—Avenue Louise, 217.
Hambourg.—Augusto Blumenthal
Praga, (Bohemia)—Arthur Gobiet—Karolinenthal.

Typographia do *Commercio de Portugal* — 35, Rua Ivens, 41.
 Papel foto especialmente pela Companhia do PAPEL DO PRADO.

AGENDA DO VIAJANTE

Prevenimos os nossos leitores de que são estes os UNICOS estabelecimentos que lhes recommendamos, porque praticamente conhecemos o seu serviço

AIDE-MÉMOIRE DU VOYAGEUR

N. B.—Nous ne saurions recommander à nos lecteurs d'autres MAISONS, que celles sous-indiquées, car nous les connaissons PAR EXPERIENCE PERSONNELLE

LISBOA **Braganza Hotel** — Salons, vue splendide sur la mer, service de 1.^{er} ordre.—Prop. Victor Sasseti.

LISBOA **Hotel Durand** — Rua das Flores, 71 — 1.st class — English family hotel.—Proximo de theatros e centro da cidade.—Gabinete de leitura.

LISBOA **Hotel Universal** — Chiado — No centro da cidade, proximo de theatros, passeios, ministerios, etc.—Banhos — trens.—Preços modicos.

LISBOA **Hotel Camões** — Travessa de S. Nicolau, 13—No centro da cidade baixa, perto de repartições publicas, passeios e theatros.—Desde 1\$000 réis por dia.

LISBOA **Grand Hotel Central** — Caes do Sodré — Tout le confort désirable, vue du Tage, près de la douane, bourse, ministeres, théâtres, bains. Ascenseur, poste.

LISBOA **Hotel Alliance** — Chiado — No centro do commercio, theatros e passeios — aposentos para famílias — Diaria 1\$200 a 4\$500 réis.

LISBOA **Hotel Atlântico** — Largo do Corpo Santo, 13 — Dans le centre de la capitale et près du Tage, tramways pour toute la ville.— 1\$000 à 2\$500 par jour.

LISBOA **Grande Hotel Continental** — Largo de S. Domingos, 16, proximo da estação central do Rocio — Serviço esmerado.—Prop. Manuel Gonçalves.

LISBOA **Hotel Avenida** — Maison de 1.^{er} ordre — vue splendide — salons pour familles — voitures.—Avenida, 55 — Prop. João da Matta, 1.^{er} cuisinier du Portugal.

LISBOA **London Hotel** — Caes do Sodré, rua e travessa do Corpo Santo, entrada em n.º 19.—Perto do Tejo, ministerios, theatros, etc.—Preços 1\$000 réis em deante.

LISBOA **Hotel Borges** — Chiado, 108 — Tres frentes, proximo dos theatros e centro da cidade — ascensor — telephone — banhos, etc.

LISBOA **Meubles d'art et antiquités amenblements de style** — Largo de S. Carlos, 30 e 32 — Prop. Augusto José Barreira.

CASCAES **Hotel Central.** — De 1.^{er} ordre — Cuisine et service français — Salles de lecture et de conversation — Grand confortable — On parle toutes les langues.

CASCAES **Hotel do Globo.** — Praça da Rainha D. Amelia. Um dos melhores da villa, cosinha esmerada, jantares para casamentos, etc.—Proprietaria Anna Vieira.

CINTRA **Lawrence's Hotel** — Frequentado pela pri meira sociedade portuguesa e estrangeira. Bon quartos e salas por preços modicos.

CINTRA **Hotel Nunes.** — Explendidos panoramas, quartos confortaveis, serviço esmerado. Diaria 1\$600 a 2\$000.—Prop. João Nunes.

CALDAS DA RAINHA **Hotel Central.** Largo das Gralhas, 28. O mais proximo do estabelecimento balnear. Prop. Joaquim Antonio dos Santos.

CALDAS DA RAINHA **Hotel Aliança.** — Rua do Olival, 51. Bom tratamento e aceio; preços: 1\$000 a 1\$500 rs. Prop. J. A. S. Vasconcellos.

CALDAS DA AMIEIRA Hotel e estabelecimento de banhos e aguas chloretadas, bilhar, gymnasio, jardins — a 20 minutos da Figueira da Foz.

FIGUEIRA DA FOZ **Casino do Mondego** — da praia da Figueira da Foz, abriu no mez de julho.

COIMBRA **Hotel dos Caminhos de Ferro** — No centro da cidade. O maior aceio e conforto. Preços modicos. Praça 8 de maio, 27. Prop. J. Gomes Ribeiro.

LUSO-BUSSACO **Hotel Lusitano.** — Serviço regular; bons quartos e aceio. Preços: 900 a 1\$200 réis cada pessoa. Prop. António Pereira da Silva.

LUSO-BUSSACO **Hotel Serra.** — Magnificos quartos, boa meza, lindas vistas e jardim, Preços 900 e 1\$000 conforme os quartos. Prop. Manuel G. Serra.

BUSSACO **Hotel Restaurant da Matta.** — Service de 1.^{er} ordre. Seul établissement situé au centre de la matta. Prop. Paul Bergamin.

PRAIA DA NAZARETH **Grand hotel Club.** — Magnificas accomodações, asseio inexcédivel, bom serviço, preços modicos, trens d'aluguer e carreira, para as estações de Cella e Vallado. Prop. A. de S. Romão.

PORTO **Hotel de Francfort** — O melhor e mais central da cidade — Salões, banhos, correio e telephone — Serviço de 1.^{er} ordem. — Prop. Adriano & François.

PORTO **GRANDE HOTEL DE PARIS.** — Maison de premier ordre, tenue à la française, située au centre de la ville. Bains, salons de lecture et de réception. Boite aux lettres. Splendide jardin et hotel éclairé à la lumière électrique. On parle toutes les langues.—Aufrère, proprietaire.

PORTO **Hotel Bragança.** — Aceio, meza abundante e variada, vinho à discreção. Diaria, 1\$200 a 1\$000 réis. — Table d'hôte bien servie, vin à discretion.

PORTO **Grande hotel do Porto.** — Le meilleur de la ville. Lits à ressorts. Omnibus. Téléphone. Boite aux lettres. Salles de lecture et de réception. Bains. Journeaux.

PORTO **Hotel Continental.** — R. Entreparedes (Frente à Batalha). Serviço de 1.^{er} ordem, preços moderados. Frente do correio, theatros, muito central. Prop. Lopez Munhós.

PORTO **Grande Hotel Portuense.** — Batalha 122. Serviço de 1.^{er} ordem. Proximo ao correio, theatros etc. Desde 1\$200 por dia incluindo vinhos. Prop. Pedro Vasques.

CALDELLAS **Grande Hotel da Bella Vista** — De 1.^{er} ordem. Serviço esmeradissimo, bellos horisontes; a 15 kilometros de Braga. Aguas hyposalinas.

VIZEU **Hotel Mabilia.** — R. de D. Duarte, 12. Bom serviço de meza, variado sortimento de vinhos, bom serviço de quartos, tudo com aceio e limpeza. Preços commodos.

COVILHÃ **Hotel Central do Castella** — Largo do Pelourinho. — Bom serviço de mesa — quartos confortaveis desde 1\$000 réis por dia.

VALENÇA **Hotel Rio Minho** — Junto à estação. Serviço esmerado. Prop. José João de Sousa.

VIGO **Hotel Continental** — Magnifica situação em face da ria, proximo de theatros, casinos, passeios, banhos, etc. Preços 1\$200 a 1\$600 por dia. Prop. João José de Souza.

VILLA VIÇOSA **Hotel Villa Viçosa.** — Rua de Santa Luzia. Acaba de abrir n'um dos mais bonitos sitios da villa. Comodidades, asseio e bom tratamento; preços rasoaveis. Prop. Menezes & Irmão.

GOUVEIA **Hotel Hortas.** — Paragem indispensavel a todos que se dirigirem à Serra da Estrela. Bom serviço. Trens e cavallos para a Serra e caminho de ferro. Preços modicos.

AUGUSTO BLUMENTHAL

HAMBURGO

VAPORES DIRECTOS

ENTRE

Hamburgo e Lisboa, Porto, Vigo, Coruña, Gijon, Santander, Bilbao, S. Sebastian, Passages, Cadiz, Malaga, Cartagena, Alicante, Valencia, Tarragona e Barcelona (Sevilha e Almeria, via Cadiz)

Expedições para Gibraltar

Tanger, Safi, Larache, Rabat, Casablanca, Mazagão e Mogador

Serviço combinado de Hamburgo para Portugal e Espanha

PELOS RAPIDOS VAPORES CORREIOS DA

COMPANHIA HAMBURGUEZA-SUL-AMERICANA

Todas as quartas feiras

E' bem conhecida a segurança e velocidade d'este serviço pelo que todos os viajantes os preferem

FRETES DIRECTOS ENTRE HAMBURGO

Porto, Elvas, Badajoz, Valencia d'Alcantara, e todas as estações do caminho de ferro até Madrid

AGENTES

EM LISBOA

Ernesto George

R. da Prata, 8, 2.º

Para fretes e todos os esclarecimentos

EM MADRID

Cesar Fereal

Calle da la Victoria, 2

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

L'ÉCONOMISTE

ORGANE INTERNATIONAL DES INTÉRÊTS MATERIELS

Economie politique, commerce, industrie, finances, transports, jurisprudence, législation.

Entreprise de travaux publics
Avis d'adjudications.—Propositions d'affaires
Publications légales
Tarifs de chemins de fer et douaniers

5.º année.—Tirage justifié: 25:000 exemplaires

L'Économiste examine au point de vue légal, économique et financier, les sociétés industrielles et commerciales, et spécialement les entreprises de transports, de banques, d'assurances.

NUMÉRO SPÉCIMEN GRATUIT

Abonnements:

BELGIQUE, FRANCE, SUISSE..... Un an 15 francs.
UNION POSTALE UNIVERSELLE..... » 20 »

Bureaux: Bruxelles, 6, rue Saint-Christophe

Representante em Portugal: L. de Mendonça e Costa

Conde Barão, 91.—LISBOA

La Métallurgique

Sociedade Anonyma de Construcción

SÉDE SOCIAL: 1, PLACE DE LOUVAIN

BRUXELLAS

Officinas de Construcción

TUBIZE. Nivelles et La Sambre

Material fixo e móvel para Caminhos de ferro
linhas americanas e obras públicas

LOCOMOTIVAS - TENDERS - CARRUAGENS

WAGONS E WAGONETES

Gruas hidráulicas - Signaes - Mudanças e cruzamentos de via
PLACAS E PONTES ROTATORIAS

TRANSBORDADORES - RESERVATORIOS

Peças de forja diversas, molas e laminas - Rodas
Especialidade de rodas em ferro forjado

FUNDIÇÃO DE PEÇAS MECANICAS E OUTRAS. PARAFUSOS, ESCAPULAS
E PREGOS. CONSTRUÇÕES METÁLICAS DE PONTES E TELHADOS

Medalha de Progresso Vienna 1873 - Medalha de Prata

Paris 1878 - Medalha d'ouro e Diplomas de honra

Anvers 1885 - Certificado de 1.ª classe, Nova Orleans

1885 - Diplomas de honra, Bruxellas 1888 - Fóra de

Concurso. Paris 1889

Adresse telegraphico - Metal, Bruxellas

VIUVA SERZEDELLO

DEPOSITO DE DROGAS

Productos chimicos e pharmaceuticos

VENDA POR GROSSO E A RETALHO
SOBRE PREÇOS E FORMAS DE PAGAMENTOS

RESPONDE NA VOLTA DO CORREIO

23, PRAÇA DO MUNICIPIO, 24

LISBOA

J. B. FERNANDES & C.º

Successores de José Gregorio Fernandes

Escriptorio: LARGO DE S. JULIÃO, 19 - LISBOA

Armazens de ferro e aço de todas as qualidades

Carvão de pedra para forja

Zinco, chumbo, cobre, folhas para ferreiro, safras, bigornas, tornos, garrafas, garrafas, linho para cordoaria e para fiado, flor de enxofre, enxofre em pedra e moido

37 A, Beco do Carvalho, a S. Paulo, 37 A
268 a 272, Rua Vinte e Quatro de Julho, 268 a 272

Armazem de ferragens, folha de Flandres, estanho, zinco, cobre, latão, chumbo em barra, laminado e de munição, louça de ferro estanhada e esmaltada, garrafas, garrafas, tinta para escrever e muitos outros artigos

15 a 17 - Largo de S. Julião - 15 a 17

A FUNDIÇÃO DO OURO

O Ex.^{mo} Sr. Engenheiro — Alfredo de Moraes de Carvalho, na sua memoria. — **Os combustiveis fosseis em Portugal**, a folhas 24, disse:

Referimo-nos à Fabrica de Ceramica dos srs. Almeida Costa & C.^a, nas Devezas. — A sua principal machina de vapôr, da força de 70 cavallos, d'alta e baixa pressão, com expansão e condensação representa, pela regularidade do seu funcionamento um notavel progresso da nossa industria metallurgica, e faz honra à officina que a construiu.

Pertence essa honra à **Fabrica de Fundição do Ouro** que foi a constructora d'essa importante machina e respectiva caldeira. Tambem foi construida n'esta **Fundição do Ouro** em fins de 1891 a excellente caldeira de vapor, da força util de 50 cavallos que se acha a funcionar na fabrica de Tecidos do Ill.^{mo} Sr. José Marianni, ás Devezas. A **Fundição do Ouro** á n'este anno construiu e vendeu 8 machinas de vapor, sendo 2 sem caldeira e 6 com caldeira, e d'estas foram 4 para a nossa Africa j'Occidental, alem de mais 1 caldeira sem machina, da força de 12 cavallos. Eleva-se a 84 o numero das machinas e caldeiras de vapor que esta fabrica tem construido até hoje, o que prova incontestavelmente o seu merecimento, pela preferencia que os compradores lhe estão dando.

N'esta fabrica ha sempre 3 e 4 machinas de valor em construcção, e em todas as obras mechanicas, com o auxilio das novas machinas montadas este anno, os seus trabalhos rivalisam com os das melhores fabricas estrangeiras. A fabrica está franca a todos os visitantes que a desejem conhecer. O director gerente, *Luis Ferreira de Souza Cruz*.

Cooperativa INDUSTRIA SOCIAL

RESPONSABILIDADE LIMITADA
FUNDADA EM 1872

Lisboa — RUA 24 DE JULHO — A' rampa de Santos

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Machinas a vapor, transmissões, rodas hydraulicas, turbinas, guindastes, bombas, prensas, material para caminhos de ferro, vigamentos, columnas, coberturas metallicas, e em geral, todos os productos da industria metallurgica.

— PREÇOS MINIMOS —

Rua Vinte e Quatro de Julho — LISBOA

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Nos armazens de **J. LINO** se encontra o mais completo sortimento dos artigos necessarios CONSTRUÇÃO URBANA a saber:

Madeiras

de todas as qualidades e dimensões, soalhos apparelhados, parquets nacionaes e estrangeiros, madeiras para marcenaria, ditas para carruagens, ditas em folhas para machinas de recortar, portas feitas, molduras e guarneçimentos, chalets de madeira de todos os tamanhos.

Material de ferro, zinco e chumbo

Vigas de ferro, chapas de ferro ondulado para coberturas, grades para saccadas, peitoris e almofadas, ventilladores fixos e de rotação, depositos de ferro galvanisado para agua, caixilhos de ferro e vidro para dar luz a subterraneos, banheiras de ferro de superior qualidade, placas de ferro esmaltadas para letreiros e numeração, fogões de ferro e marmore para salas com todos os seus pertences, lavadouros de ferro e grés para cosinha, tubos de ferro e chumbo para encanamentos, torneiras e valvulas de metal para os mesmos, zinco e chumbo em chapa para telhados, ornatos em zinco para chalets, cataventos, agulhas, florões, lucarnes, trapeiras, pregaria de arame, etc., etc.

FOGÕES PARA SALAS

de ferro com guarnições de marmores de diferentes côres e com todos os seus pertences, etc., etc.

Fornecem-se Catalogos e Preços correntes a quem os solicitar nos escriptorios dos armazens

35 — RUA DO CAES DO TOJO — 35

Telegrammas a **LINO — LISBOA**

Material ceramico

Tubos de grés superior, lavatorios de todos os feitos, bacias, syphões e apparelhos para retretes, telha franceza legitima de Marselha, dita vidrada de côres, ladrilhos mosaicos nacionaes e estrangeiros, tijolos de todas as dimensões e qualidades, ditos refractarios, barro refractario, azulejos de faiança e pó de pedra, ditos estrangeiros, panneaux em azulejos de côres, vasos, estatuas e balaustres para platibandas, telhas de vidro para claraboias, etc., etc.

MATERIAL PARA ESTUQUE

Cal em pedra, areia do Rio secco, gesso, e ornatos em carton pierre.

MATERIAES DIVERSOS

Cimento de Portland, cal hydraulica de Marseilla, pozzolana dos Açores, chapa de magnesia para forrar chalets, barracas, etc., ardosia para telhados, dita para guardas de sumidouros, vidraça para janellas, vidros polidos francezes, vitraux de côres, inducto impermeavel para preservar da humidade paredes, madeiras, etc., tintas preparadas, alvaiades, oleos e vernizes de superior qualidade, filtro asphaltado para coberturas economicas, utensilios para obras, pedra d'afiar ferramentas, etc.



Real Associação Naval

Commodor S. M. El-Rei D. Carlos I

Vice-commodor S. A. o Infante D. Affonso

REGATA EM CASCAES

18 de setembro de 1892

Corridas de vela: barcos latinos e bastardos registados na Associação

1.º—Barcos de 20 e mais tonelladas, distancia de 20 milhas, premio oferecido por S. M. El-Rei o senhor D. Carlos I.

2.º—Barcos de coberta até 20 tonelladas, distancia de 10 milhas, premio oferecido pela Direcção e Comissão de Regatas.

3.º—Barcos de boca aberta de qualquer tonellagem, distancia 10 milhas, premio oferecido pela Associação.

Premio de timoneiro—O socio da *Real Associação Naval* que governar o barco vencedor em qualquer classe, receberá a **medalha de prata**.

Barcos não registados na Associação

Premios oferecidos pela *Real Associação Naval*

1.º—Escaleres à vela dos banhistas de Cascaes (de não mais de 16 pés) distancia 5 milhas, premio **um objecto d'arte**.

2.º—Canões da picada, distancia 20 milhas, premio **50\$000 réis**.

3.º—Canões de pesca, de Cascaes, distancia 10 milhas, premio **20\$000 réis**.

4.º—Chatas à vela, de Cascaes, distancia 5 milhas, premio **5\$000 réis**.

Corridas de remos, distancia 1 milha, premios oferecidos pela Associação

1.º—Guigas de 6 remos, premio **medalha de vermeil**.

2.º—Guigas de 4 remos, premio **medalha de prata**.

3.º—Escaleres tripulados por marinheiros d'Armada ou da Fiscalisação Aduaneira, premio **13\$500 réis**.

4.º—Escaleres tripulados por alumnos marinheiros, premio **13\$500 réis**.

Escaleres dos yachtes da Associação

Tripulados por 2 remadores e timoneiros, amadores, premio **medalha de prata**.

N. B.—Na 3.º e 4.º corridas, se o timoneiro do barco vencedor for oficial da Armada ou da Fiscalisação Aduaneira, receberá a **medalha de vermeil**.

Desafios ou apostas particulares

A Comissão de Regatas promptifica-se a fiscalizar qualquer desafio ou aposta entre embarcações de qualquer lote ou armação que queiram correr na occasião da Regata da Associação. Não se admite corrida sem competidor.

MALA REAL PORTUGUEZA

Empreza de navegação a vapor para o Ultramar por contracto com o governo de Sua Magestade



Carreira para a Africa Oriental (Via Suez)

O paquete portuguez

LOANDA

Sahirá no dia 21 de setembro ás 3 da tarde para:

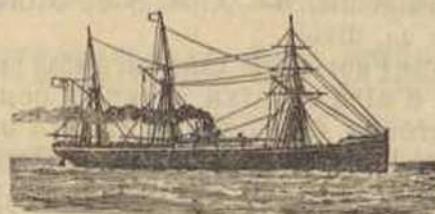
Moçambique e Lourenço Marques, Quelimane, Beira, Inhambane, e mais portos da costa, fazendo escala por Marselha, Port-Said, Suez, Aden e Zanzibar.

Recebe-se carga e passageiros para a INDIA e MACAU com transbordo em ADEN.

O carregamento fechará em 21 de agosto.

As encomendas recebem-se até aquelle mesmo dia, inclusivé, na praça do Municipio n.º 6. — Sobre carga e passageiros prestam-se todas as informações no escriptorio da companhia, 54, rua do Arsenal, 1.º andar.

LA VELOCE



NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

Para o Rio de Janeiro (em direitura) Montevideo e Buenos-Ayres

Sahirá a 22 de setembro o paquete italiano **Duco di Gallico**. Admitte passageiros de 1.º 2.º e 3.º classe para todos os portos acima, e carga sómente para **Montevideo e Buenos-Ayres**.

Todos estes paquetes tem camarotes de luxo especiaes para quem os encommendar com antecedencia, na agencia, e magnificas accomodações para os passageiros de diversas classes.

Nos preços de passagens de todas as classes comprehende-se vinho de pasto, comida, cama, roupa, propinas a creados, etc. Trata-se com.

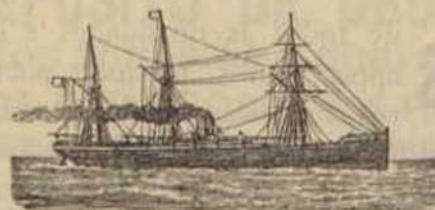
Os agentes

José Antunes dos Santos & C.º

4, Praça dos Romulares.

Royal Mail Steam Packet Company

(MALA REAL INGLEZA)



A MAIS ANTIGA DA CARREIRA DO BRAZIL

Em 26 de setembro o paquete «*Magdalena*» para:

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Para Southampton e Antuerpia

Sahirá o paquete «*THAMES*» esperado em 20 ou 21 de setembro.

As recommendações para passageiros são inexcédiveis em conforto, havendo a bordo d'estes paquetes todos os melhoramentos que se tem inventado para minorar os incomodos de uma viagem por mar.

Ha a bordo de todos estes paquetes cozinheiro e creados portuguezes.

AGENTES

Em Lisboa:—**KNOWLES RAWES & C.º**—R. dos Capelistas, 31, 1.º

No Porto:—**W. C. TAIT & C.º**—Rua dos Ingleses, 23, 1.º